



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**



**JOICY DE SOUZA BARRETO**

**MOBILIDADE ESTUDANTIL E REDE DE EDUCAÇÃO DA  
MICRORREGIÃO DO AGRESTE DE ITABAIANA.**

**SÃO CRISTÓVÃO**

**2015**

**JOICY DE SOUZA BARRETO**

**MOBILIDADE ESTUDANTIL E REDE DE EDUCAÇÃO NA  
MICRORREGIÃO DO AGRESTE DE ITABAIANA.**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe como requisito para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Rocha dos Santos

**SÃO CRISTÓVÃO**

**2015**

**JOICY DE SOUZA BARRETO**

**MOBILIDADE ESTUDANTIL E REDE DE EDUCAÇÃO NA  
MICRORREGIÃO DO AGRESTE DE ITABAIANA.**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe como requisito para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

Aprovada em 31/ 08 /2015

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Presidente: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Rocha dos Santos (NPGeo/UFS)**  
**ORIENTADORA**

---

**1º Examinador: Joelma Carvalho Vilar (UFS/DEDI )**  
**MEMBRO EXTERNO**

---

**2º Examinador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Augusta Mundim Vargas (NPGeo/UFS)**  
**MEMBRO INTERNO**

---

**Mestranda: Joicy de Souza Barreto**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

B273m Barreto, Joicy de Souza  
Mobilidade estudantil e rede de educação na microrregião do agreste de Itabaiana / Joicy de Souza Barreto ; orientadora Ana Rocha dos Santos. – São Cristóvão, 2015.  
107 f. : il.

Dissertação (mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, 2015.

1. Geografia humana. 2. Estudantes – Programas de assistência. 3. Transporte escolar. 4. Educação e Estado. I. Santos, Ana Rocha dos, orient. II. Título.

CDU 911.3:37.091.217

*Dedico esta dissertação aos meus pais Zelonilde e Antônio Bomfim e ao meu irmão Alisson, por todo amor com o qual cuidam de mim, por serem o meu porto seguro e por estarem sempre ao meu lado me encorajando a seguir sempre e alcançar os meus sonhos. Por serem o meu alicerce em cada dia desta caminhada e em toda a minha vida. Ao meu tio Reinaldo, por todo o apoio, preocupação com os meus estudos e carinho comigo. A vocês a minha eterna gratidão.*

## AGRADECIMENTOS

É chegado o grande momento! Encerro com a conclusão deste estudo mais uma etapa na minha formação acadêmica, que apesar de ter durado somente dois anos, me proporcionou um aprendizado que não consigo medir de tão imenso que foi. Aprendizado este adquirido com acertos, erros, tentativas de melhorar, muita dedicação e principalmente muito amor pelo estudo que foi feito. Muitos foram os obstáculos a serem superados para estar aqui: as noites em claro, as lágrimas de alegria e alívio que rolaram no meu rosto a cada momento concluído do trabalho. Valeu a pena todos os desafios superados, pois eles tornaram este momento ainda mais vitorioso, para mim e para todas as pessoas que estiveram comigo ao longo desta caminhada.

Agora é hora de comemorar, e principalmente de agradecer a cada um dos anjos, que me protegeram durante a minha trajetória na pós-graduação no NPGEO, e fora deste também, e que em conjunto me ajudaram a concretizar este sonho.

Na minha vida sempre fiz e busquei os meus objetivos; segundo a força de Deus. Nele depus toda a minha confiança, na certeza de que com ele à frente desta jornada; tudo iria dar certo. Nos momentos difíceis contei com sua proteção, ao me carregar em seus braços o tempo todo! E assim me sentia protegida e amparada a todo instante! Obrigada, Senhor! Deus enviou muitos anjos para me ajudarem a chegar até aqui, entre eles estão os meus pais; que sempre acreditaram em mim e não mediram esforços quando o assunto era os meus estudos, por isso muito obrigada mãe e pai, fico feliz em proporcionar a felicidade de vocês, ao me verem concluir mais esta etapa dos meus estudos! E ao meu irmão Alisson e minha cunhada que me fazem feliz só pelo fato de existirem na minha vida!

A Professora Doutora Ana Rocha, por ter me ensinado tanto, obrigada por ter me recebido enquanto orientanda com tanto carinho. A minha admiração por você só cresceu ao longo deste período de orientação. Obrigada por ter sido tão paciente e tão dedicada na construção deste trabalho comigo.

Estendo os meus agradecimentos aos meus familiares e amigos, de um modo geral: tios, tias, primos, primas, meus avôs, vizinhos que considero como se fossem parentes! Obrigada, por tudo! A alguns anjos que fizeram parte desta jornada, gostaria de dar um obrigada especial: A minha avô Flora (*In memorian*) que vai estar sempre viva em meu coração! Ao

meu tio Reinaldo pela ajuda, pela confiança que depositou em mim, e por ser pra mim um grande exemplo de profissional e de pessoa. Obrigada tio por fazer nascer em mim a cada dia o desejo de crescer e de estudar, sendo sempre humilde e perseverante na busca dos meus sonhos.

Aos professores do NPGEO e do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe do Campus de Itabaiana, por terem me proporcionado tanto conhecimento. De modo especial, à Prof.<sup>a</sup> Doutora Josefa Lisboa, cuja postura profissional me encanta. À Prof.<sup>a</sup> Ana Matos, que me mostrou que uma das chaves para o sucesso é ser simples, humilde e confiar sempre em Deus! À Prof.<sup>a</sup> Vanessa pelos conselhos que tanto me ajudaram na universidade e na vida! Ao Professor Marcos Antônio, por toda ajuda que recebi dele no momento em que iniciei na pesquisa. A todos os professores do NPGEO e do Departamento de Geografia da UFS de Itabaiana que dividiram comigo um pouquinho do conhecimento de cada um. Obrigada!

Na pós-graduação tive o prazer de fazer novas e grandes amizades, e de fortalecer outras. Obrigada Deus pelos amigos que fiz na minha turma de mestrado 2013, em especial Alberlene. E muito obrigada Senhor por ter entrado na pós-graduação ao lado de Jacksilene e a Renata. Vocês duas são um presente para mim, a jornada tonou-se mais leve com a presença de vocês. Agradeço também a Darla, Genivânia e Eliane pelo carinho de sempre. A Fábio, pela amizade sincera e a todos os amigos que fiz no curso de graduação em geografia da UFS de Itabaiana, obrigada pelo carinho de todos.

Aos alunos e motoristas entrevistados que responderam os questionários, o meu agradecimento.

A todos aqueles que citei e também aqueles que não citei, mas que de alguma forma contribuíram para minha formação, meus sinceros agradecimentos, pelo carinho e pelos ensinamentos que guardarei para vida! Que Deus abençoe todos vocês! Obrigada!

*“Os deslocamentos das pessoas não podem ser eclipsados pela rigidez dos conceitos e análise preponderantes. Necessitam ser compreendidos como processo, começo-fim de experiências, movimentos de um lugar a outro e a outros mais, espirais de desenvolvimento pessoal, familiar, económico, intelectual e social. São as pessoas (seus sonhos e desejos), enlaçadas nas suas redes afetivas (seus projetos, aspirações e redes), que dão forma às migrações – sobretudo às estudantis.”( NASCIMENTO, 2013; p. 16).*

## RESUMO

Este estudo diz respeito à análise da mobilidade estudantil que envolve os alunos do ensino fundamental, médio e superior da rede pública estadual, municipal e federal, na Microrregião do Agreste de Itabaiana, que compreende os municípios: Areia Branca, Campo do Brito, Itabaiana, Macambira, Malhador, Moita Bonita e São Domingos. Tem como objetivo analisar a mobilidade estudantil seus principais condicionantes na dinâmica espacial da Microrregião do Agreste de Itabaiana/ SE, considerando a rede de ensino da Educação Básica e Superior que ordena o movimento migratório na região. Para tanto se fez necessário analisar o deslocamento de estudantes, dentro da rede de educação e de transportes, considerando o contexto educacional, econômico, político e social que de forma processual ocasiona a mobilidade. Foram usados como procedimentos metodológicos, para a realização da pesquisa, a aplicação de questionários aos alunos dos três níveis de ensino ( fundamental, médio e superior) da rede municipal e estadual de educação desta microrregião, entrevistas com os motoristas dos transportes coletivos dos municípios desta microrregião. Os alunos pesquisados nos três níveis de ensino para o deslocamento residência-escola, utilizam o transporte público, ao que se refere aos alunos da Educação Básica vale ressaltar que esta oferta do transporte é uma obrigação do Estado e das prefeituras destes municípios. Nesse sentido criou-se uma relação de dependência entre o sujeito estudante que faz a mobilidade estudantil e o poder político local. Dentro do estudo da mobilidade estudantil, principalmente no tocante ao deslocamento dos alunos universitários, Itabaiana se mostra como principal centro de prestação destes serviços educacionais, pela presença da Universidade Federal de Sergipe, que atrai cada vez mais estudantes para este município. Neste trabalho foi possível compreender a mobilidade estudantil como um fator condicionado, compreendida dentro do contexto de estudo da rede de educação da Microrregião do Agreste de Itabaiana. Os sujeitos pesquisados, os alunos dos três níveis de ensino municipal, estadual e Federal, que realizam o deslocamento estudantil na Microrregião do Agreste de Itabaiana, foram compreendidos a partir da sua importância na dinâmica das relações socioespaciais enquanto sujeitos submetidos à mobilidade.

**PALAVRAS-CHAVES:** rede, mobilidade-estudantil, transporte escolar, Educação Básica e Superior.

## RESUMEN

Este estudio se refiere al análisis de la movilidad de los estudiantes de las escuelas primaria, secundaria y superior pública estatal, municipal y federal, en la micro-región del Agreste Itabaiana, que comprende los municipios de Areia Branca, Campo do Brito, Itabaiana, Macambira, Malhador, Moita Bonita e São Domingos. Su objetivo es analizar la movilidad de los estudiantes y sus principales determinantes en la dinámica espacial de esta micro-región, teniendo en cuenta como el sistema escolar de la educación básica y superior ordena los movimientos migratorios en la región. Para esto es necesario analizar el movimiento de los estudiantes dentro de la red de transporte y educación, teniendo en cuenta el contexto educativo, económico, político y social que de forma procesual promueve la movilidad. Como instrumentos para la investigación hemos utilizado de cuestionarios para los alumnos de los tres niveles de educación (primaria, secundaria y superior) de la educación municipal y estatal en esta microrregión, entrevistas con los conductores de transporte público de los municipios involucrados. Los estudiantes encuestados en los tres niveles de la educación utilizan el transporte público para ir de su casa a a escuela. No que se refiere a los estudiantes de la educación básica es importante salientar que la oferta de transporte es una obligación de los gobiernos estatales y municipales de estos municipios. En consecuencia de esto, se creó una relación de dependencia entre la movilidad de los estudiantes y el poder político local. Dentro del estudio de movilidad de los estudiantes, especialmente en relación con el desplazamiento de los estudiantes universitarios, Itabaiana es el principal centro de la prestación de estos servicios educativos, esto es decierto por la presencia de la Universidad Federal de Sergipe, que atrae más y más estudiantes a este municipio. Neste trabalho foi possível compreender a mobilidade estudantil como um fator condicionado, compreendida dentro do contexto de estudo da rede de educação da Microrregião do Agreste de Itabaiana. Os sujeitos pesquisados, os alunos dos três níveis de ensino municipal, estadual e Federal, que realizam o deslocamento estudantil na Microrregião do Agreste de Itabaiana, foram compreendidos a partir da sua importância na dinâmica das relações socioespaciais enquanto sujeitos submetidos á mobilidade. En este trabajo se pudo entender la movilidad estudiantil como un factor condicionado, entendida dentro del estudio de la red de educación del contexto de la micro-región del Agreste Itabaiana. Los sujetos de la investigación, los estudiantes de los tres niveles de educación municipal, estatal y federal, que realizar desplazamientos en la micro-región del Agreste Itabaiana se entienden a partir de su importancia en la dinámica de las relaciones socio-espaciales como sujetos sometidos a la movilidad.

**PALABRAS CLAVE:** movilidad de los estudiantes, red, transporte escolar, Educación Básica y Superior

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Municípios da Microrregião do Agreste de Itabaiana .....	17
Figura 2-Número de instituições de ensino por município da Rede Municipal da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	33
Figura 3-Número de instituições de ensino por município da Rede Estadual da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	34
Figura 4- Escola Estadual Cícero José de Souza, escola fechada no Povoado Zangue /Itabaiana, 2014 .....	37
Figura 5- Escola Estadual Maria Jose de Oliveira, escola fechada no Povoado Serra/Itabaiana, 2014 .....	37
Figura 6- Transporte público dos Alunos da Educação Básica da E. E. Cesar Leite em Itabaiana/SE, 2014 .....	41
Figura 7- Transporte público dos alunos da Educação Superior da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	42
Figura 8- Transporte alternativo dos alunos da Educação Superior na Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	42
Figura 9- Condições das estradas do Povoado Serra em Itabaiana SE, 2014 .....	72
Figura 10- Fluxo dos alunos universitários da Microrregião do Agreste de Itabaiana para estudar na Universidade Federal de Sergipe em Itabaiana, 2014 .....	74

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-Principais profissões dos Pais dos Alunos da Educação Básica da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	70
Gráfico 2-Principais profissões das mães dos alunos da Educação Básica da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	71
Gráfico 3 - Principais Profissões dos pais dos Alunos da Educação Superior da microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	82
Gráfico 4- Principais Profissões das mães dos Alunos da Educação Superior da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.....	83
Gráfico 5- Manutenção dos custos da formação dos alunos da Educação Superior em 2014 .....	86

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Lista das escolas estaduais pesquisadas na Microrregião do Agreste de Itabaiana 2014 .....	21
Quadro 2- Lista de escolas municipais pesquisadas na Microrregião do Agreste de Itabaiana 2014 .....	21

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Universo de análise da pesquisa: Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	22
Tabela 2- Número de turmas pesquisadas na Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	22
Tabela 3- Número de alunos pesquisados por rede de ensino, na Microrregião do Agreste de Itabaiana 2014 .....	31
Tabela 4- Alunos que fazem a Mobilidade Estudantil na Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	31
Tabela 5- Número de Instituições de ensino por município na Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	35
Tabela 6- Número de escolas municipais fechadas na Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	36
Tabela 7- Local de residência dos alunos do ensino fundamental da rede municipal da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	53
Tabela 8- Local de residência dos alunos do ensino fundamental da rede estadual da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	54
Tabela 9- Renda das Famílias dos alunos do Ensino Fundamental Municipal da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	57
Tabela 10- Renda das Famílias dos alunos do Ensino Fundamental Estadual da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	58
Tabela 11- Profissão dos Pais dos alunos do Ensino Fundamental Municipal da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	60
Tabela 12- Profissão das Mães dos alunos do Ensino Fundamental Municipal da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	62
Tabela 13- Profissão dos Pais dos alunos do Ensino Fundamental Estadual da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	63
Tabela 14- Profissão das Mães dos alunos do ensino Fundamental Estadual da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	64
Tabela 15- Povoados de procedência dos alunos do ensino médio da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	66
Tabela 16- Renda das famílias dos alunos do Ensino Médio da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	67
Tabela 17- Profissão dos Pais dos alunos do Ensino Médio da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	68
Tabela 18- Profissão das Mães dos alunos do Ensino Médio da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	69
Tabela 19- Deslocamento dos alunos da educação superior dos Municípios da Microrregião do Agreste de Itabaiana para Itabaiana SE, 2014 .....	73
Tabela 20- Povoados de residência dos alunos da Educação Superior em Itabaiana SE, 2014 .....	77
Tabela 21- Alunos da Educação Superior segundo o sexo da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	78
Tabela 22- Faixa Etária dos Alunos da Educação Superior da Microrregião do	

Agreste de Itabaiana, 2014 .....	79
Tabela 23- Renda das famílias dos alunos da Educação Superior da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014 .....	81
Tabela 24- Participação dos Alunos da Educação Superior da Microrregião do Agreste de Itabaiana em Programa de Assistência Estudantil, 2014 .....	84

## SUMÁRIO

DEDICATÓRIA .....	iv
AGRADECIMENTOS .....	v
EPÍGRAFE .....	vii
RESUMO .....	viii
RESUMEN .....	ix
LISTA DE FIGURAS .....	x
LISTA DE GRÁFICOS .....	xi
LISTA DE QUADROS .....	xii
LISTA DE TABELAS .....	xiii
SUMÁRIO .....	xv
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>CAPÍTULO 1</b>	
<b>1- MOBILIDADE ESTUDANTIL E REDE DE EDUCAÇÃO NA MICRORREGIÃO DO AGRESTE DE ITABAIANA .....</b>	<b>25</b>
1.1- Mobilidade Estudantil: discutindo conceitos .....	25
1.2- Um estudo sobre a relação entre rede de educação e a mobilidade estudantil .....	31
<b>CAPÍTULO 2</b>	
<b>2- A MOBILIDADE ESTUDANTIL NA DINÂMICA SOCIO-ESPACIAL E O TRANSPORTE DE ESTUDANTES .....</b>	<b>39</b>
2.1- Dinâmica Socio-espacial: Mobilidade Estudantil e o transporte de alunos .....	39
2.2- Condicionantes econômicos, sociais, e políticos da mobilidade estudantil na Microrregião do Agreste de Itabaiana .....	45
<b>CAPÍTULO 3</b>	
<b>3- A MOBILIDADE ESTUDANTIL DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: UM OLHAR SOBRE O SUJEITO DO DESLOCAMENTO ESTUDANTIL .....</b>	<b>52</b>
3.1- O Aluno da Educação Básica: Quem é este Sujeito de Mobilidade Estudantil? .....	52
3.2- O Aluno da Educação Superior: o perfil do sujeito da mobilidade estudantil .....	73
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>88</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>90</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>93</b>
Apêndice A .....	94
Apêndice B .....	95
Apêndice C .....	97
Apêndice D .....	98

## INTRODUÇÃO

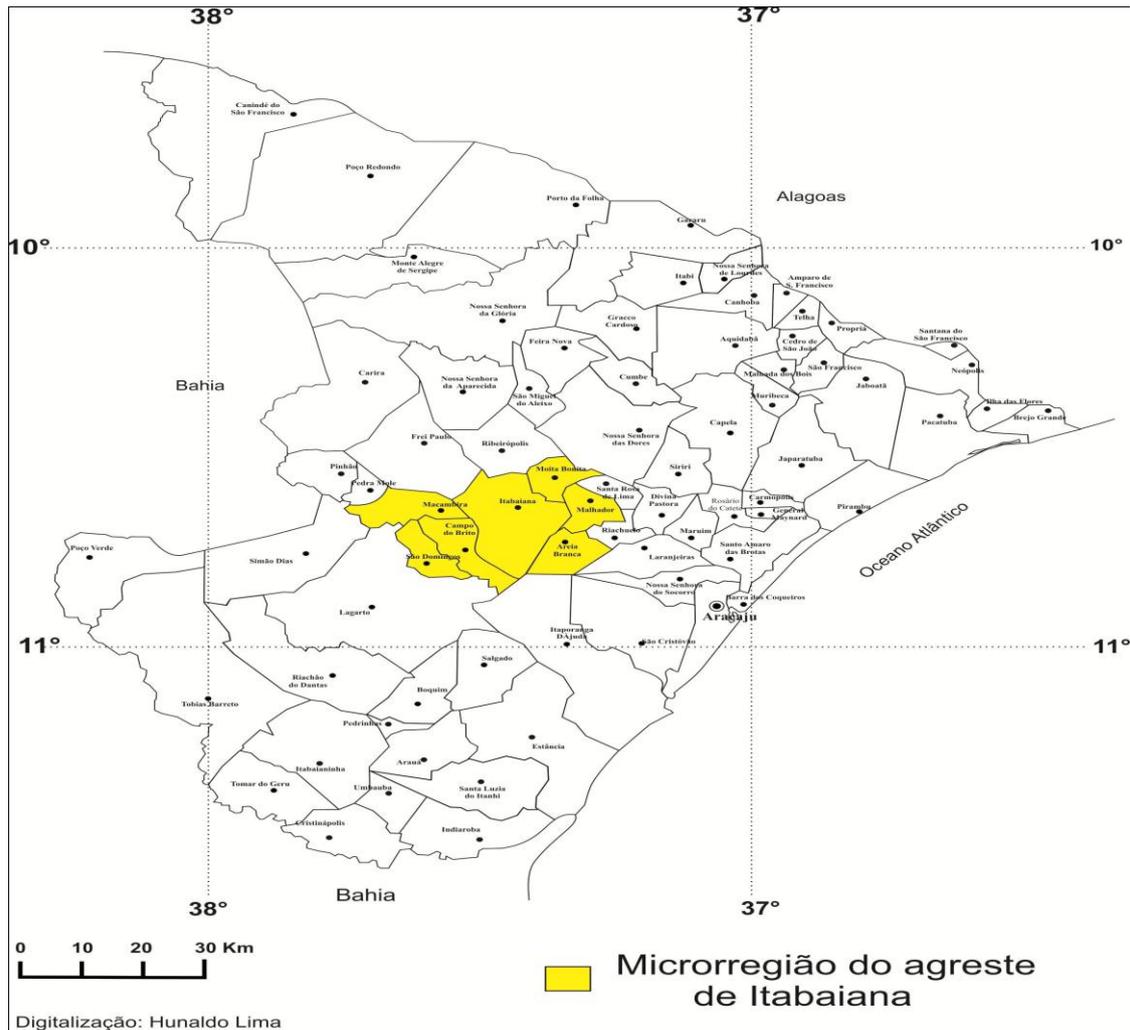
É comum ver estudantes que saem de seus municípios de residência ou de povoados para estudar na sede dos municípios. Na busca por melhores condições de formação escolar, os alunos realizam esta migração que se torna cada vez mais expressiva em decorrência de uma série de questões de ordem econômica, política, educacional e social.

Esta pesquisa tem objetivo de analisar a mobilidade estudantil e seus principais condicionantes no contexto da dinâmica espacial da Microrregião do Agreste de Itabaiana/SE, considerando a rede de ensino da Educação Básica e superior que ordena o movimento migratório na região. Buscou investigar os elementos condicionantes de ordem política da mobilidade estudantil, esclarecendo as políticas públicas de educação voltadas para a oferta de escolas e transportes. Para tanto, procurou-se entender a mobilidade de estudantes e sua relação com os transportes coletivos privados e públicos, considerando a oferta de veículos que atenda a necessidade da população estudantil e sua dependência em relação à concessão do poder público municipal.

Com base na sistematização e análises dos dados nesta pesquisa foi possível estudar a mobilidade estudantil nos três níveis de ensino: fundamental, médio e superior da Microrregião do Agreste de Itabaiana. Foi necessário analisar o deslocamento de estudantes, dentro da rede de educação e de transportes, considerando o contexto educacional, econômico, político e social que de forma processual ocasiona a mobilidade. A mobilidade estudantil foi analisada e discutida nesta pesquisa enquanto espaço em rede, que é organizado a partir de nós (sedes municipais e povoados), de maneira hierarquizada e seletiva.

Para estudar a mobilidade estudantil como um processo que envolve a busca pela escolarização foi importante considerar uma teia de relações que diz respeito aos transportes, à rede de educação e as relações socioespaciais que alimentam uma dependência fisiológica daqueles que necessitam se deslocar para estudar em outras localidades, distantes de sua residência.

A pesquisa teve como área de estudo a Microrregião do Agreste de Itabaiana; que compreende os municípios: Areia Branca, Campo do Brito, Itabaiana, Macambira, Malhador, Moita Bonita, São Domingos, ( Figura 1).



**Figura 1**  
**Municípios da Microrregião do Agreste de Itabaiana**

Fonte: SRH ( Secretaria de Recursos Hídricos)

A mobilidade estudantil foi compreendida neste estudo por um olhar que busca observar as singularidades dos municípios da microrregião, destacando a análise da totalidade que possibilita captar a natureza do fenômeno em sua essência.

A elaboração desta pesquisa exigiu a indagação do papel da mobilidade estudantil e do sujeito que realiza o deslocamento, na dinâmica espacial da Microrregião do Agreste de Itabaiana. Para tanto, se fez necessário investigar a rede de educação que engloba as instituições de ensino fundamental, médio e superior desta microrregião, onde a mobilidade estudantil foi pesquisada.

Este estudo nasceu a partir da necessidade de compreender a mobilidade estudantil, no contexto da dinâmica da microrregião do Agreste de Itabaiana. Diante do aumento do número

cada vez maior de estudantes que realizam o deslocamento estudantil nesta microrregião, ficou evidente a cada dia a importância de analisar a temática em discussão.

O referido trabalho; surgiu também por conta da necessidade de entender e elucidar algumas questões que envolvem a mobilidade estudantil e demais questões importantes que perpassam por esta temática, por exemplo: conceitos relevantes sobre a mobilidade, a relação desta com a rede de Educação Básica e superior, a oferta de transporte que auxilia neste deslocamento, o papel do poder político quanto à oferta destes serviços para os estudantes, os principais condicionantes da mobilidade estudantil e uma análise socioeconômica do sujeito da Educação Básica e superior da microrregião em estudo que realiza a mobilidade estudantil.

A compreensão de mobilidade destacada na pesquisa está associada à migração pendular e/ou temporária de estudantes. Nesse sentido Santos M. (2008,p.306), mostra que:

o fenômeno da migração aparece, portanto, estreitamente ligado ao da organização da economia e do espaço, vistos de um ponto de vista dinâmico. Essas migrações são uma resposta à situação de desequilíbrio permanente e contribuem para agravar esses desequilíbrios econômicos e espaciais, geralmente em favor de zonas já evoluídas.

O fluxo de alunos para as cidades, especialmente Itabaiana, resulta de uma distribuição de escolas nas sedes municipais e nos povoados que denota uma carência nestes últimos e uma concentração nas cidades. Essa distribuição reforça uma desigualdade espacial e atende à lógica de otimização do espaço.

A análise de Santos M. (2008, p.61) é esclarecedora desta questão, na medida em que “a geografia poderia ser construída a partir da consideração do espaço como um conjunto de fixos e fluxos”, e que “os elementos fixos, fixados em cada lugar, permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições ambientais e as condições sociais, e redefinem cada lugar”. Este autor, sobre a discussão de fixos e fluxos, ressalta que:

Os fixos e fluxos juntos, interagindo, expressam a realidade geográfica e é desse modo que conjuntamente aparecem como um objeto possível para a Geografia. Foi assim em todos os tempos, só que hoje os fixos são cada vez mais artificiais e mais fixados ao solo; os fluxos são cada vez mais diversos, mais amplos, mais numerosos, mais rápidos ( SANTOS M , 2008, p. 62).

Ao estudar a distribuição dos serviços de educação na microrregião estudada, foi possível constatar que ela é apresentada de maneira diferenciada e desigual no interior de cada município pesquisado formando uma rede hierarquizada, conforme uma lógica de distribuição espacial de serviços que atende a necessidade mercantil. Isso influencia de forma direta na

ocorrência dos deslocamentos de estudantes. Nesse sentido Spósito (2008, p.48), argumenta que:

deve-se ter em mente que as redes não se formam por acaso. Elas são resultados do trabalho de numerosos atores que, em diferentes lugares e momentos, e com capacidades distintas de ação, exerceram e exercem seu papel como sujeitos da história.

Spósito (2008), destaca também que:

na tentativa de compreender o que é rede, foram considerados: estrutura, escala, atores, território e fluxos. Esses elementos, na conformação das redes, combinam-se de maneira completa, e sua visualização se torna impossível do ponto de vista quantitativo. É apenas qualitativamente que se pode compreender as possibilidades de articulação desses elementos entre si (ibid.p.48).

A rede é articulada de maneira desigual e combinada. Partindo desse pressuposto cabe destacar Côrrea (2005) que assinala o seguinte:

a emergência de uma rede hierarquizada e integrada nacionalmente de centros de distribuição varejista e de serviços, isto é, localidades centrais, se verifica com o capitalismo, com o domínio de um modo de produção onde o capital penetra na esfera da produção (p.17).

Segundo Côrrea (2005), “a rede hierarquizada das localidades centrais constitui-se uma forma de organização do espaço vinculado ao capitalismo, sendo, portanto, de natureza histórica” (ibid.p.20). Enquanto organização do espaço que se define pela hierarquização e distribuição desigual dos fixos e fluxos, a rede é uma representação espacial da desigualdade social.

A conexidade é, com base em Dias (1995), a primeira propriedade da rede, o que conduz à ideia de ligação e de poder, na medida em que os nós da rede se referem também às práticas sociais impressas pela sociedade capitalista. Desse modo, a rede de educação apresenta uma conexidade marcada pela precariedade de escolas públicas na zona rural e concentração nas cidades.

Esta pesquisa sobre a mobilidade estudantil partiu do entendimento da relação entre mobilidade e rede de educação, articulada com o transporte utilizado pelos estudantes. Essa relação está envolvida em um contexto de dominação política que interfere na mobilidade estudantil, com suas estruturas e dinâmicas de funcionamento acabam afetando diretamente o acesso dos alunos ao ensino fundamental/médio e principalmente ao que se refere à educação superior.

Nesse estudo da mobilidade estudantil, o sujeito que realiza o deslocamento nos três níveis de ensino pesquisado, foi analisado enquanto sujeito histórico e socialmente construído. É importante destacar que a análise feita a respeito da mobilidade estudantil, buscou compreender o referido objeto de pesquisa, dentro do contexto do sistema capitalista e das relações socioespaciais contraditórias e desiguais, que envolve o espaço e a sociedade.

Para desenvolver a pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica acerca de importantes conceitos sobre mobilidade e a relação desta com o transporte público e particular, a rede de Educação Básica e superior. Também foi feita pesquisa de campo sobre a rede de educação nas escolas estaduais e municipais desta microrregião, nas secretarias estaduais e municipais, onde foi possível registrar dados a respeito do número de escolas existentes na microrregião do Agreste de Itabaiana nos três níveis de ensino e também o número de instituições de ensino localizadas na zona rural destes municípios que foram fechadas e que tem influência direta na ocorrência da mobilidade estudantil nesta microrregião.

Ainda dentro desta explanação acerca dos aparatos metodológicos para a reflexão desta temática, vale ressaltar que, teve também a aplicação de questionários e entrevistas com os alunos do ensino público de 15 escolas estaduais e municipais dos níveis fundamental e médio da microrregião em estudo. E também com estudantes do nível superior, especificamente na Universidade Federal de Sergipe, do Campos Professor Alberto Carvalho, em Itabaiana SE.

A pesquisa foi aplicada em 8 escolas da rede estadual, uma em cada município da microrregião em estudo, com destaque para Itabaiana onde foram pesquisadas duas escolas, em virtude do grande número de instituições estaduais neste município. Além das escolas estaduais a referida pesquisa também envolveu as escolas da rede municipal da microrregião, sendo pesquisadas 7 instituições de ensino municipais.

Para aplicar os questionários nas escolas estaduais foram escolhidas aquelas com o maior número de alunos matriculados, e as municipais localizadas nas sedes de cada município da microrregião do Agreste de Itabaiana. Como mostram os quadros 1 e 2 :

**Quadro 1: Lista das escolas estaduais pesquisadas na Microrregião do Agreste de Itabaiana 2014.**

Municípios	Escolas Estaduais	Número de Alunos matriculados
Itabaiana	C. E. Dr. Augusto César Leite	1.041
	E.E. Nestor Prof. Nestor Carvalho Lima	846
Campo do Brito	C. E. Roque José de Souza	661
São Domingos	C. E. Emiliano Ribeiro	604
Areia Branca	C. E. Gov. João Alves Filho	588
Moita Bonita	C. E. Djenal Tavares de Queiróz	462
Macambira	C.E. Marcolino Cruz Santos	455
Malhador	C. E. José Joaquim Cardoso	305
Total de escolas Estaduais		8

Fonte: Secretaria de Estado da Educação 2014

**Quadro 2: Lista de escolas municipais pesquisadas na Microrregião do Agreste de Itabaiana 2014.**

Municípios	Escolas Pesquisadas
Areia Branca	E.M. José Romão do Nascimento Romão do Nascimento
Campo do Brito	E.M. Padre Freire de Meneses
Itabaiana	E.M. Professora Clara Meireles de Teles
Macambira	E.M. Cecílio Eugénio Alves
Malhador	E.M. José Joaquim Pacheco
Moita Bonita	E.M. Prof. <sup>a</sup> Terezinha Santana dos Santos
São Domingos	E.M. “ Prefeito José Fonseca Lima”
Total de escolas	7

Fonte: Secretaria de Educação, 2014.

Para responder aos questionários foi escolhida na rede estadual uma turma do ensino fundamental, do sétimo ao nono ano e uma turma do ensino médio. Ao que se refere à rede municipal, os questionários foram aplicados em duas turmas do ensino fundamental em cada escola, sendo escolhidos alunos do sexto e nono ano. Foram pesquisadas 14 turmas do ensino fundamental na rede de municipal, 16 turmas na rede estadual, sendo 8 do ensino fundamental e 8 do ensino médio. Na Universidade Federal de Sergipe foram pesquisados os 10 cursos ofertados por esta instituição: Administração Bacharelado, Ciências Biológicas Licenciatura, Ciências Contábeis Bacharelado, Física Licenciatura, Geografia Licenciatura, Letras Português Licenciatura, Matemática Licenciatura, Pedagogia Licenciatura, Química

Licenciatura e Sistema de Informação Bacharelado, um total de 11 turmas pesquisadas. Como mostram as tabelas 1 e 2:

**Tabela 1-Universo de análise da pesquisa Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Número de instituições pesquisadas		
Redes de Ensino	Número instituições	%
Municipal	7	43,75
Estadual	8	50
Federal	1	6,25
Total de instituições	16	100

Fonte: BARRETO, Joicy S. Pesquisa de Campo, 2014.

**Tabela 2- Número de turmas pesquisadas na Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Número de turmas pesquisadas/ ensino		
Ensino	Número de turmas	%
Fundamental ( municipal e estadual)	22	53,65
Médio ( estadual)	8	19,51
Superior	11	26,82
Total	41	100%

Fonte: BARRETO, Joicy S. Pesquisa de Campo, 2014.

Ao que se refere aos sujeitos pesquisados, os alunos que realizam a mobilidade estudantil na microrregião do Agreste de Itabaiana dos três níveis de ensino da rede de educação desta microrregião, vale destacar que foram escolhidos para responder aos questionários alunos do ensino fundamental e do médio da rede municipal e estadual, do sétimo ao nono ano do fundamental e do segundo e terceiro ano do ensino médio, que estudam pela manhã. Somente em Macambira os alunos do ensino médio que responderam são do turno da tarde, pois não tem turmas de ensino médio pela manhã neste município.

Além destes sujeitos a pesquisa contou também com aplicação de questionários aos alunos da educação superior da Universidade Federal de Sergipe, localizada em Itabaiana, sendo escolhidos para responder aos questionários os alunos dos três turnos de funcionamento desta instituição (manhã, tarde e noite). Os alunos que responderam aos questionários são de dois períodos do curso de Geografia e um período de cada um dos demais cursos desta

instituição. Sendo dois períodos em Geografia em virtude do maior acesso aos alunos deste curso, o que não ocorreu nos demais, sendo possível aplicar somente em um período.

Os sujeitos da Educação Básica e da educação superior pesquisados neste estudo foram escolhidos com base em alguns critérios de análise, para uma melhor compreensão da mobilidade estudantil nesta microrregião. Primeiro ser um sujeito que realiza a mobilidade estudantil dentro do contexto desta microrregião, seja este deslocamento realizado entre os povoados e as sedes destes municípios (neste caso os alunos da Educação Básica) ou entre a cidade de Itabaiana os demais seis municípios da microrregião em estudo (nesse caso os alunos da educação superior).

A metodologia de trabalho desta pesquisa incluiu também a realização de entrevistas com os trabalhadores ligados ao transporte coletivo, para elucidar questões sobre a problemática do transporte dos alunos. Foi entrevistado um motorista de cada município desta microrregião, exceto do município de Malhador, onde os alunos da educação superior especificamente que se deslocam para Itabaiana, utilizam os serviços de táxis, pois, segundo informações de moradores do município de Malhador e de alguns motoristas de táxi também deste local não tem mais transporte coletivo por causa da violência e dos assaltos nas estradas.

O contato com a realidade é de fundamental importância, pois a pesquisa de campo possibilitou compreender os principais condicionantes do deslocamento de estudantes e também as relações socioespaciais que envolvem a mobilidade estudantil e os sujeitos que realizam o ir e vir deste deslocamento estudantil, seja do município de residência para outro município, ou saindo dos povoados para sedes municipais para estudar.

Para analisar a mobilidade estudantil, no contexto da rede de educação da Microrregião do Agreste de Itabaiana, a dissertação foi subdividida em três capítulos, mais esta introdução e as considerações finais.

O primeiro capítulo explica a mobilidade estudantil no contexto da rede de educação da Microrregião do Agreste de Itabaiana. Primeiramente tem-se como pressuposto discorrer sobre a mobilidade e seus principais conceitos. Além disso, compreender a relação entre rede de educação e a mobilidade estudantil, tendo a rede enquanto categoria eleita para a construção da dissertação.

Para atingir o que se propõe nesse capítulo foi necessária uma revisão da literatura que contemplou questões relacionadas à compreensão de importantes conceitos sobre mobilidade e de como essa se apresenta na rede de educação desta microrregião. E também registros das

secretarias municipais de educação de cada município desta microrregião com os números de escolas da rede de educação.

O segundo capítulo aborda a mobilidade estudantil na dinâmica socioespacial e nas relações entre o transporte escolar principalmente e a mobilidade estudantil. Neste capítulo foram analisadas questões referentes ao uso do transporte por parte dos alunos, o acesso dos estudantes ao transporte, que influencia no ir e vir dos alunos que realizam a mobilidade estudantil seja o transporte de caráter público ou particular.

A pesquisa foi construída com base em alguns autores, entre eles Correa (1995; p.73), que destaca o seguinte, “certamente os possíveis recortes regionais atuais são múltiplos e complexos, certamente há recobrimento entre eles, certamente eles são mutáveis.” Ou seja, as relações e dinâmicas socioespaciais, analisadas a partir deste deslocamento estudantil neste recorte regional do território sergipano, se mostram cada vez mais múltiplas, complexas e mutáveis.

No terceiro capítulo foram destacadas as discussões que dizem respeito ao sujeito da mobilidade estudantil da Microrregião do Agreste de Itabaiana/SE. Neste capítulo, encontram-se análises direcionadas a compreensão da mobilidade estudantil e o sujeito que realiza este deslocamento, seu perfil socioeconômico, a relação destes estudantes com universidade, e com este fenômeno cada vez mais forte, na Microrregião do Agreste de Itabaiana.

## **CAPÍTULO 1: MOBILIDADE ESTUDANTIL E REDE DE EDUCAÇÃO NA MICRORREGIÃO DO AGRESTE DE ITABAIANA.**

### **1.1- Mobilidade Estudantil: discutindo conceitos.**

A discussão sobre mobilidade presente nesta pesquisa foi feita com base nos estudos de Becker (1997) que compreende a mobilidade enquanto expressão de organizações sociais, situações conjunturais e principalmente as relações de trabalho. Sobre esse assunto, ela afirma que:

os deslocamentos de populações em contextos variados e envolvendo ao longo do tempo escalas espaciais diferenciadas conferiram complexidade crescente ao conceito de mobilidade como expressão de organizações sociais, situações conjunturais e relações de trabalho particulares. A cada nova ordem política mundial correspondeu uma nova ordem econômica com a emergência de novos fluxos demográficos ( p.319).

Para Becker (1997, p.323),

a mobilidade pode ser definida como mobilidade espacial da população. Sendo um mecanismo de deslocamento populacional, que reflete mudanças nas relações entre as pessoas (relações pessoais) e entre essas e o seu ambiente físico.

Além disso, há uma preocupação da autora com a forma como o termo migração e também mobilidade espacial foram absorvidos ao longo dos diferentes momentos históricos.

Nesse sentido, a autora afirma que:

até os anos 70, o fenômeno migratório era considerado a partir de uma perspectiva neoclássica, dentro de uma visão predominantemente descritiva e dualista. Estudavam-se os movimentos migratórios especialmente através da mensuração dos fluxos demográficos e das características individuais dos migrantes . Do ponto de vista espacial, a análise estatística de fluxos (linhas) e de aglomerações (pontos) era favorecida em detrimento da visão histórico-geográfica de uma formação social (p. 323).

E que tal concepção levava a:

um modelo redutivo onde a sociedade era considerada sob um enfoque individualizado, atomístico: cada pessoa buscava maximizar suas necessidades. A decisão de migrar era percebida como decorrente apenas da “decisão pessoal” e não pressionada ou produzida por forças sócio-econômicas exógenas. (BECKER, 1997, p.323)

Becker (1997, p. 323) mostra que a partir de meados dos anos 70,

o fenômeno migratório foi reconsiderado sob o enfoque neomarxista, do que é exemplo o trabalho de Gaudemar (1977). A migração passou a ser concebida como ‘mobilidade forçada pelas necessidades do capital e não

mais como um ato soberano de vontade pessoal, em resposta a ‘diferença de renda urbana esperada.

Além de Gaudemar (1977), Becker também cita outros autores que discutem a mobilidade espacial, como por exemplo, Singer que analisa dentro de uma perspectiva histórica. Com base neste autor, ela diz que: o contexto de análise da mobilidade espacial da população foi expandindo ao se discutir o seu caráter histórico.

A migração foi caracterizada por Singer (1973, p.217) como “fenômeno social historicamente condicionado, tornando-se o resultado de processos global de mudanças, separado do qual não deveria ser considerado”. Assim, o primeiro passo na análise dos deslocamentos populacionais passou a ser a identificação dos limites da sua configuração histórica. (Becker, 1997, p.332)

E que:

de acordo com Singer, haveria dois conjuntos de fatores relacionados às migrações nas áreas de origem: os “fatores de mudanças” e os “fatores de estagnação”. O primeiro tipo decorreria da introdução de relações capitalistas de produção, com a expropriação dos trabalhadores rurais da terra, sendo o objetivo desse processo o aumento da produtividade do trabalho com a conseqüente redução no nível de emprego. O segundo relaciona-se à crescente pressão demográfica sobre as terras utilizadas para culturas de subsistências, estando sua disponibilidade limitada a partir da monopolização pelos grandes proprietários. ( ibid, p. 333)

De acordo com Pereira (2007, p. 51) se faz necessário, para uma melhor compreensão da mobilidade, entender a teoria do capital, que segundo o autor “aponta para o facto de a migração poder ser entendida como uma forma de investimento em capital humano”. E que:

neste sentido podemos também conceber a mobilidade em função da distância como uma forma de um agente melhorar a rentabilidade das suas características (educação, experiência, etc.), ou, se preferirmos, como um mecanismo que, potencialmente, proporciona benefícios salariais. ( ibid, p.51)

Segundo Marandola Júnior, (2008) a mobilidade abarca fatores e processos que se fazem presentes no cotidiano das pessoas na base estrutural e também no sistema produtivo capitalista ao qual a população está inserida. Nesse sentido o referido autor destaca que:

o fenômeno da mobilidade envolve uma série de fatores e processos distintos que estão, ao mesmo tempo, na base estrutural do sistema produtivo e no cotidiano vivido das pessoas, englobando todo o sistema de transportes e a gestão pública desses espaços, passando pela forma urbana, as interações espaciais até as dinâmicas demográficas específicas (estrutura familiar, migração, ciclo vital). (ibid. p. 199).

Para Marandola Júnior, (2008) a mobilidade apresenta caráter bifacial: uma face corporal e outra social. A esse respeito é importante destacar que:

dissociando a ideia da mobilidade como mero movimento, Cresswell se afasta de uma metáfora muito ampla para a mobilidade (de capitais, mobilidade social etc.), enfatizando aquela realizada por pessoas e grupos. O movimento ou deslocamento é o processo que leva corpos de A para B. A mobilidade é mais ampla, pois é social, envolve estruturas, meios, cultura e significado (p. 199).

Ghizzo e Rocha (2008) discutem o termo mobilidade, a partir do seguinte entendimento:

Entendemos ser a mobilidade um instrumento de análise do desenvolvimento das sociedades. Estes estudos revelam uma complexidade de fatores de ordem econômica, social, política e cultural, que acontecem numa dimensão espaço-temporal variável. Esta complexidade se revela no seio das organizações sociais que se apresentam em constantes mutações. Na evolução da vida social, esta complexidade tem se acentuado, principalmente as relacionadas à Divisão Social do Trabalho (p.101).

É importante destacar que Ghizzo e Rocha (2008, p.101) consideram a mobilidade, sob o viés de análise de Côrrea (1997), que “considera o fenômeno da mobilidade enquanto um dos elementos que integram as “interações espaciais”. E se utilizam também de Becker, (1997), na tentativa de entender os diferentes usos deste termo que foram desenvolvidos ao longo da história.

Ghizzo e Rocha (2008, p.101), tendo como base Becker (1997), afirmam que a mobilidade teve diferentes funções em distintos modos de produção, sendo um meio de sobrevivência para a população. Sobre isso os autores ressaltam que:

a mobilidade desempenhou funções diferentes em diferentes modos de produção. Nas sociedades primitivas, a mobilidade representava uma forma de sobrevivência para as populações itinerantes que precisavam se deslocar para encontrar alimentos e terras férteis para suas culturas comunitárias. Na sociedade capitalista, a mobilidade representa um meio para a reprodução do capital, uma vez que uma força de trabalho “livre” e “móvel” torna-se essencial para o processo de acumulação. Nesse sentido, uma massa de trabalhadores “latentes” ou “estagnados”, seguindo os movimentos do capital, representa um indicador de desenvolvimento capitalista.

Na sociedade capitalista, a mobilidade consiste em dos meios de reprodução do capital para sua reprodução e principalmente para o processo constante e acelerado de expansão do mesmo. Conforme apontam Ghizzo e Rocha (2008):

a mobilidade significa um meio de reprodução do capital. Isto se viabiliza porque a força de trabalho, enquanto mercadoria de posse do trabalhador, se comporta de maneira livre e móvel. Nesse sentido, a dinâmica de uma massa de trabalhadores que segue os movimentos do capital representa o

desenvolvimento capitalista de produção, proporcionando a este alcançar seus objetivos (p. 105).

De acordo com as análises destes autores há diferentes formas de mobilidade, que

são vinculadas a esperanças, necessidades, desejos e sofrimentos de grupos de pessoas, que possuem suas vidas influenciadas pelo sistema produtivo, provocando aumentos quantitativos e qualitativos dos conflitos sociais” e que “o capitalismo cria necessidades diversas para a sociedade, fazendo desta um alvo de suas ações. ( ibid. p. 106).

Castro e Neto (2012, p.77), ao tratarem da mobilidade estudantil argumentam que:

a mobilidade estudantil não é um fenômeno novo no campo educacional, considerando que, desde a Idade Média, as populações universitárias eram bastante móveis, pois, segundo Charle e Verger (1996), naquela época, em tese, nenhuma fronteira se opunha à circulação dos homens tampouco à validade universal dos diplomas conquistados. No entanto, esse processo não englobava da mesma forma todas as universidades, ficando restrito às grandes universidades como Paris e Bolonha, pois eram as mais atrativas para os estudantes de diferentes localidades, tanto culturalmente, como por possuírem uma infraestrutura mais organizada do que as universidades de menor porte.

Ainda segundo Castro e Neto ( 2012, p.77) percebe-se que:

embora a mobilidade estudantil não seja um fenômeno novo, ela é completamente reestruturada na contemporaneidade em decorrência do processo de globalização e das atuais estratégias de internacionalização do ensino superior. A mobilidade como fenômeno envolve, hoje, uma série de fatores e processos que estão na base do sistema produtivo e no cotidiano das pessoas, englobando todo o sistema de transporte, a gestão desses espaços, as interações espaciais até as dinâmicas geográficas específicas. A mobilidade não envolve, apenas, o movimento de deslocamento; ela é muito mais ampla, pois é social e envolve estruturas, meios, culturas e significados.

Neste estudo voltado à compreensão da mobilidade, especificamente a mobilidade estudantil vale destacar Castro e Neto (2012, p.83), ao tratarem do aumento da mobilidade e “ sua expansão nas mais deferentes escalas e que esta tem sido uma estratégia de internacionalização, estimulada mundialmente por se constituir em divisas econômicas e culturais para os países acolhedores de estudantes”. Na concepção de Castro e Neto (2012), nota-se que:

o processo de mudança socioeconômico, cultural e tecnológico em desenvolvimento, nas últimas décadas em todo o planeta, criou novas necessidades formativas para os cidadãos que necessitam, cada vez mais, de níveis elevados de educação para atuar no mundo globalizado, sem fronteiras e centrado no conhecimento (p.70).

A mobilidade discutida nesta pesquisa diz respeito ao movimento diário de alunos que saem de suas localidades para estudar nas sedes municipais, especialmente na cidade de Itabaiana que concentra maior número de escolas do Ensino Médio e a única Instituição de Ensino Superior pública no Agreste Sergipano, a Universidade Federal de Sergipe.

O deslocamento dos alunos nos três níveis de ensino ocorre de segunda a sexta em um movimento de caráter pendular, de ida e volta entre os seus municípios de residência e o locais onde estudam, no caso dos estudantes da educação superior, e dos povoados para a sede dos municípios no caso dos alunos do ensino fundamental e médio. É importante destacar que o fluxo do estudante da educação superior é mais expressivo no turno da noite em virtude do maior número de cursos ofertados por esta instituição e que atrai um número maior de alunos.

Ao que se refere ao deslocamento dos alunos do ensino médio da rede estadual, a pesquisa de campo demonstrou que para cumprir os horários de início e término das aulas, os estudantes ocupam parte de seu dia ou noite com o deslocamento. São horas de espera na estrada e no caminho entre a residência e os pontos de parada dos ônibus.

Cabe ressaltar ainda os riscos que os alunos estão submetidos durante a viagem da sua residência para a escola. As condições das estradas não são boas, nem a dos ônibus que fazem o transporte. O risco de acidente é um receio de grande parte dos alunos, que realizam a mobilidade estudantil diariamente e que trazem consigo a cada dia também o medo, do que pode acontecer ao longo do trajeto entre sua casa e o local onde estuda.

Para compreender a mobilidade estudantil, e analisar o sujeito estudante enquanto um migrante foi feita reflexão de acordo com Menezes, M. A. (2012). Segundo esta autora, que se baseou em Flores (2010), é possível perceber que o movimento migratório está cada vez mais semelhante ao deslocamento, e que os termos mobilidade e migração estão ainda mais sinônimos um do outro. Em virtude desta proximidade entre os termos em questão, “a migração se transformou em um fenômeno de mobilidade” (p.32 e 33).

E ao que se refere, ao estudo do sujeito, que realiza esta migração, ou esta mobilidade, Santos, M.A (2010,p.8), com base em Becker(1993), destaca que:

os indivíduos avaliam racionalmente os custos e os benefícios de suas várias atividades e hábitos. Desta forma, os investimentos feitos pelo indivíduo em sua educação formal, na sua formação e treinamento profissional e na aquisição de outros conhecimentos serão determinados pela relação entre os benefícios futuros que espera receber por estes investimentos e os custos associados aos mesmos .

O deslocamento, ou a migração “ ocorre por motivos relacionados a formação educacional do sujeito, os investimentos levariam a um aumento na renda e na produtividade dos indivíduos, pelo fato de proporcionarem a eles conhecimento, habilidades e uma capacidade de analisar e resolver problemas.” ( ibid; p. 8); principalmente ao que se refere aos alunos da educação superior.

Santos, M .A ( 2010), com base em Singer ( 1976, p. 271), mostra que estas migrações “ são sempre historicamente condicionadas, sendo o resultado de um processo global de mudança, do qual elas não devem ser separadas”(p. 12)

## 1.2-Um estudo sobre a relação entre rede de educação e a mobilidade estudantil.

Ao realizar estudos voltados à análise da mobilidade de estudantes da Educação Básica e Superior do ensino público na Microrregião do Agreste de Itabaiana, é importante refletir sobre a mobilidade dentro de um estudo regional, associada à rede de educação e de transportes a fim de compreender os processos que definem a mobilidade e provocam mudanças socioespaciais.

Para a realização deste estudo foi realizada uma pesquisa de campo, com aplicação de 1.070 questionários, sendo 37,00% com alunos do Ensino Fundamental da rede municipal, 36,35% com alunos do Ensino fundamental e médio da rede estadual e 26,63% com alunos da Educação Superior, conforme mostra a tabela 3. A tabela 4 mostra a distribuição de alunos que realizam a mobilidade por nível de ensino.

**Tabela 3- Número de alunos pesquisados por rede de ensino, na Microrregião do Agreste de Itabaiana 2014.**

Rede de ensino	Número total de alunos pesquisados	%
Municipal (ensino fundamental)	396	37,00
Estadual - Ensino Fundamental e Médio	389	36,35
Federal ( Educação Superior)	285	26,63
Total	1.070	100

Fonte: Barreto, Joicy. Pesquisa de Campo, 2014.

**Tabela 4-Alunos que fazem a Mobilidade Estudantil na Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Alunos que fazem a mobilidade		
Rede de Ensino	Número absoluto	%
Municipal ( Ensino Fundamental)	146	34,76
Estadual ( Fundamental e Médio)	114	27,14
Federal ( Educação Superior)	160	38,09
Total	420	100

Fonte: Barreto, Joicy. Pesquisa de Campo, 2014.

Destes 34,76% dos alunos do ensino fundamental da rede municipal, 27,14% dos alunos do fundamental e médio da rede estadual que realizam a mobilidade estudantil neste nível de ensino e 38,09 % da educação superior que realizam a mobilidade estudantil. Os alunos do ensino fundamental municipal e estadual e do ensino médio estadual saem dos

povoados de cada um dos sete municípios pesquisados, para estudarem nas escolas localizadas nas sedes destes mesmos municípios. Os alunos da educação superior realizam o deslocamento estudantil saindo dos seguintes municípios: Areia Branca, Campo do Brito, Macambira, Malhador, Moita Bonita e São Domingos para estudarem na Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho localizada no município de Itabaiana.

Este deslocamento acontece em virtude da não disponibilidade destes serviços de educação nos locais de residência do estudante que acaba tendo que sair para outras cidades para terem acesso ao estudo.

A mobilidade estudantil está relacionada à distribuição de escolas, dentro de uma rede que está atrelada às competências que as esferas de poder institucional assumem. Assim, cabe aos municípios, conforme a LDB 9394/1996, Art. 11, inciso V ofertar a Educação Infantil, e com prioridade o Ensino Fundamental. Os estados assumem a competência prioritária do Ensino Médio (Art. 10, inciso VI).

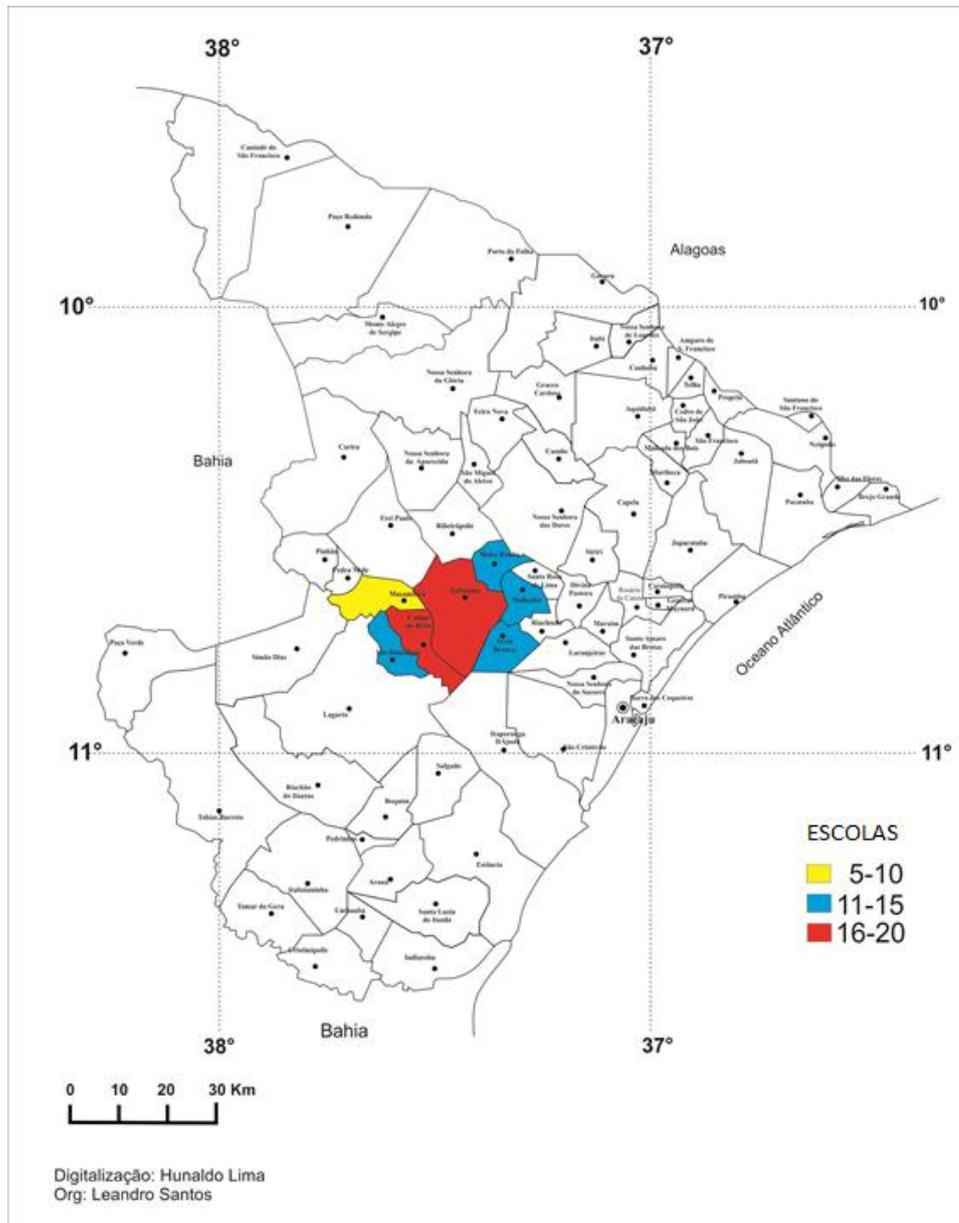
A normatização legal impõe uma dinâmica espacial que ordena a distribuição das escolas no campo e na cidade. Como prática socioespacial, as escolas do Ensino Médio estão concentradas nas cidades, enquanto nos povoados estão localizadas, principalmente, as do Ensino Fundamental. Ademais, observa-se que desde 2009, o governo federal instituiu o Programa Caminho da Escola<sup>1</sup> (Decreto n. 6768, de 10 de fevereiro de 2009, do Ministério da Educação) que tem contribuído para aumentar o número de alunos que estudam nas cidades porque muitas escolas rurais estão sendo fechadas no Brasil.

Na pesquisa, a análise de rede fundamentou o estudo sobre a mobilidade estudantil que é definida pela rede de educação e de transporte, provocando o deslocamento diário de alunos de todos os níveis de ensino. Neste sentido, destaca-se neste estudo a análise sobre a rede de educação da microrregião do Agreste de Itabaiana quanto ao número de escolas estaduais/municipais ativas e fechadas, o ano de inauguração e fechamento destas instituições e a localização destas instituições de ensino, na busca por um melhor entendimento acerca da mobilidade estudantil nesta microrregião.

---

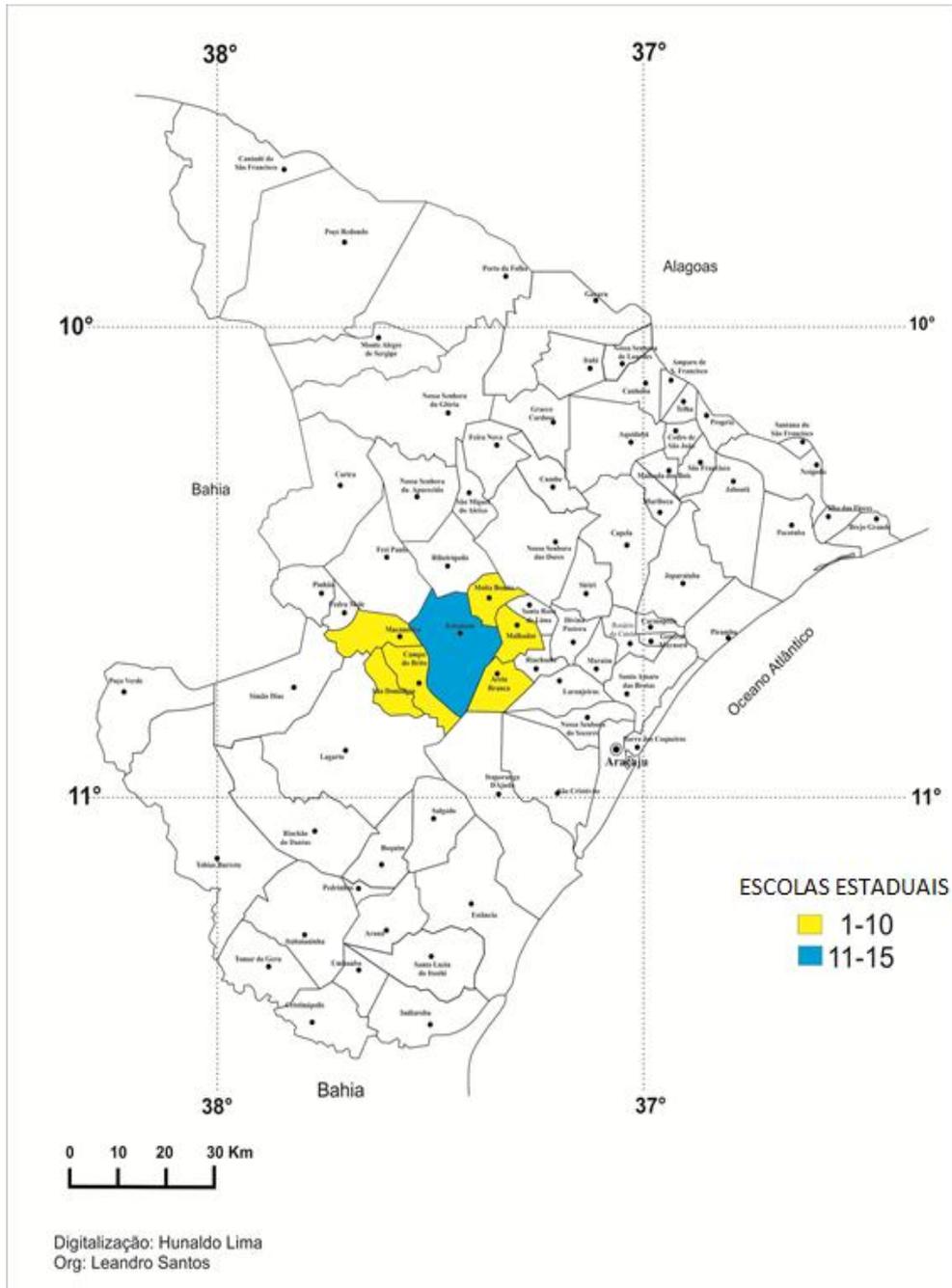
<sup>1</sup> Este programa foi criado para apoiar os sistemas públicos de Educação Básica na aquisição de veículos para transportar estudantes da zona rural. Tem como objetivos renovar a frota de veículos na zona rural, garantir a qualidade e segurança do transporte escolar na zona rural, garantir o acesso e permanência de moradores da zona rural nas escolas, reduzir a evasão escolar e reduzir o preço de aquisição dos veículos (MEC, Decreto 6768/2009)

A rede de educação pública da microrregião do Agreste de Itabaiana é formada por escolas municipais e estaduais e a Universidade Federal de Sergipe. São ao todo 100 escolas municipais, 26 estaduais distribuídas conforme mostram as figuras 2 e 3:



**Figura 2**  
**Número de instituições de ensino por município da Rede Municipal da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Fonte: <http://www.seed.se.gov.br/redeestadual/escolas-rede.asp>. Secretaria Estadual da Diretoria Regional de Educação DRE 03(Itabaiana), Secretarias Municipais.



**Figura 3**  
**Número de instituições de ensino por município da Rede Estadual da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Fonte: <http://www.seed.se.gov.br/redeestadual/escolas-rede.asp>. Secretaria Estadual da Diretoria Regional de Educação DRE 03(Itabaiana), Secretarias Municipais.

Além destas escolas, nesta microrregião encontra-se também uma instituição de ensino federal, a Universidade Federal de Sergipe Campus Professor Alberto Carvalho, localizada no município de Itabaiana.

Quanto à distribuição das escolas e da universidade nesta microrregião, vale destacar o total de escolas situadas em cada município desta microrregião. Ao que se refere ao número de instituições estaduais, constatou-se que em: Areia Branca são 2, Campo do Brito 3, Itabaiana 15, Macambira 1, Malhador 2, Moita Bonita 2 e em São Domingos 1. E em relação às escolas da rede municipal, os dados mostraram que em: Areia Branca são 15, Campo do Brito 18, Itabaiana 19, Macambira 9, Malhador 15, Moita Bonita 11 e em São Domingos 13.

Na tabela 5 estão expressos os dados voltados ao número de instituições estaduais, municipais e de nível superior, analisadas a partir da oferta de níveis de ensino ofertadas aos alunos de cada município que forma esta microrregião.

**Tabela 5- Número de Instituições de ensino por município na Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Municípios	Escolas estaduais				Escolas municipais		Instituição de Ensino Superior	
	Ensino Fundamental		Ensino Fundamental e Médio		Total de escolas municipais Ensino fundamental			
	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%
Areia Branca	1	6,66	1	9,09	15	15	-	-
Campo do Brito	1	6,66	2	18,18	18	18	-	-
Itabaiana	11	73,33	4	36,36	19	19	1	100
Macambira	-	-	1	9,09	9	9	-	-
Malhador	1	6,66	1	9,09	15	15	-	-
Moita Bonita	1	6,66	1	9,09	11	11	-	-
São Domingos	-	-	1	9,09	13	13	-	-
Total de escolas por nível de ensino	15	11,81	11	8,66	100	78,74	1	0,78
Total	127							

Fonte: <http://www.seed.se.gov.br/redeestadual/escolas-rede.asp>. Secretaria Estadual da Diretoria Regional de Educação DRE 03(Itabaiana), Secretarias Municipais.

Os dados obtidos através das Secretarias Municipais de Educação, como também da Secretaria Estadual da Diretoria Regional de Educação (DRE 03) em Itabaiana, revelam que há uma concentração das escolas nas sedes dos municípios, especialmente de escolas estaduais em Itabaiana.

As escolas municipais possuem o ensino fundamental e as estaduais oferecem o ensino médio e o fundamental (do 6º ao 9º ano) para os estudantes locais e os alunos procedentes de outros municípios. Na rede de educação há ainda a Universidade Federal de Sergipe localizada em Itabaiana, que está redesenhando o fluxo de alunos do interior do estado e dos municípios baianos para cidade de Itabaiana.

Cabe destacar neste estudo da rede de educação desta microrregião, as escolas fechadas nestes municípios nos anos de 2013 e 2014. O grande número de escolas fechadas (ver tabela 6) na zona rural é justificado, segundo alguns prefeitos, pela fragilidade de infraestrutura das escolas do campo e a dificuldade de manutenção das escolas rurais. Por outro lado há um modelo escolar que coloca a cidade como lugar privilegiado para a localização das escolas, provocando o deslocamento de crianças e jovens que têm grande parte de seu dia aprisionado pelo tempo de viagem e submetido aos riscos das estradas.

**Tabela 6- Número de escolas municipais fechadas na Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Municípios	Escolas fechadas Número de escolas	Ano	Situação			
			Rural		Urbana	
			Número de escolas	%	Número de escolas	%
Areia Branca	1	2013	1	3,84	-	-
Itabaiana	3	2014	3	11,53	-	-
Macambira	5	2013	5	19,23	-	-
Malhador	2	2013	2	7,69	-	-
Moita Bonita	5	2013	5	19,23	-	-
São Domingos	10	2013 ( 9 ) 2014 ( 1 )	8	30,76	2	7,69
Total de escolas fechadas	26	-	24		2	7,69

Fonte: <http://www.educacenco.inep.gov.br/relatorio/regional/relescolas>. Secretaria Estadual da Diretoria Regional de Educação DRE 03(Itabaiana). Elaboração: BARRETO, Joicy. Pesquisa de campo, 2014.

Vale destacar que nos municípios de Itabaiana e Campo do Brito, não houve fechamento de escolas municipais no ano de 2013. No caso do município de Itabaiana houve fechamento de três escolas no ano de 2014, que se encontram distribuídas nos seguintes povoados: Povoado Zangue ( E. E. Cicero José de Souza), Povoado Serra ( E.E. Maria Jose de Oliveira), Povoado Prensa ( E.E. Professora Maria Francisca Dantas). Nas figuras 4 e 5 é possível visualizar duas destas escolas.



**Figura 4**  
**Escola Estadual Cícero José de Souza, escola fechada no Povoado Zangue /Itabaiana, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy, S. Pesquisa de Campo, acervo pessoal, 2014.



**Figura 5**  
**Escola Estadual Maria Jose de Oliveira, escola fechada no Povoado Serra/Itabaiana, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy, S. Pesquisa de Campo, acervo pessoal, 2014.

Dentro desta discussão sobre as escolas fechadas no campo em 2014, foi alterada a LBD 9496/96, com a Lei 12960 inserindo o Parágrafo Único, do Artigo 28 que passou a regular o fechamento das escolas rurais, indígenas e quilombolas, conforme definido no documento:

O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise

do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar. ( Lei 12960, alteração do Art. 28 da Lei 9394/96).

Para analisar o fechamento das escolas nas zonas rurais, é importante considerar o estudo de Cordeiro (2012) que discute o processo de fechamento de escolas rurais, e que este atualmente ocorre, em maior ou menor proporção, em todo o Brasil. Sobre isso, a referida autora, mostra que :

O processo de reorganização escolar via fechamento das escolas, vem sendo observado em todas as regiões do país, nas quais os estados vêm reorganizando suas respectivas redes escolares, em um provável processo de nucleação escolar que centralizaria as escolas em áreas urbanas, conformando uma concentração educacional urbana. p.1

E que :

Dessa forma, aparentemente, os impactos do fechamento de escolas rurais são minimizados ou ocultados pelo poder público em geral. Este fato nos faz acreditar que a efetivação do processo de nucleação escolar vem ocorrendo de maneira extra-oficial, ou seja, não vem sendo tratado como uma política pública educacional.( CORDEIRO, 2012, p.11)

Para Nogueira (2014) é importante destacar que:

Nos últimos anos houve um grande movimento de fechamento de escolas rurais. De acordo dados do Censo Escolar, entre 2000 e 2012, mais de 43 mil estabelecimentos de ensino localizados em áreas rurais deixaram de existir. Isso caracteriza o enorme descaso que se tem com a Educação, de modo que a questão acaba sendo tratada apenas pelo viés ideológico e econômico, uma vez que é menos oneroso transportar estes alunos para as escolas da cidade – desde as séries iniciais - do que manter uma escola de qualidade no campo, atendendo a todas as suas demandas. ( p.44)

É importante destacar também que a saída dos alunos das escolas situadas na zona rural para zona urbana implica um aumento da demanda de transporte. Um exemplo claro desta realidade é o programa Caminho da Escola, no qual o município adquire vários ônibus para o deslocamento dos alunos de sua residência, para outros municípios para estudar.

## **CAPÍTULO 2: A MOBILIDADE ESTUDANTIL NA DINÂMICA SOCIO-ESPACIAL E O TRANSPORTE DE ESTUDANTES.**

### **2.1. Dinâmica socio-espacial: Mobilidade estudantil e o transporte de alunos.**

Na discussão acerca da relação entre transporte e a mobilidade estudantil, no contexto da dinâmica socio-espacial da Microrregião do Agreste de Itabaiana, o transporte é de fundamental importância na análise do deslocamento estudantil. Nesse contexto de discussão, os transportes escolares do programa Caminhos da Escola se destacam. Segundo a cartilha de transporte escolar do Ministério Público de Pernambuco (2013, p.10) observa-se que este:

foi criado em 2007 e tem como principal objetivo a renovação da frota dos veículos (ônibus, embarcações) utilizados no transporte escolar. O programa também é voltado para a padronização das conduções de transporte escolar, à redução dos preços e ao aumento da transparência nas aquisições dos veículos.

Nesse sentido, vale destacar também Silva (2005, p. 44), quando afirma que “o transporte escolar é essa extensão da escola e por isso deve seguir as mesmas normas vigentes, na mesma, além de ser um meio de acesso necessário aos estabelecimentos de ensino”. Ainda segundo este mesmo autor, o transporte escolar tem sido alvo de muitas discussões, pelo descaso com que é tratada esta questão por parte dos gestores, principalmente, municipais.

Silva (2005, p. 43) ressalta que “o transporte escolar é dever do Estado e garantia de acesso e permanência do educando no ambiente escolar”. O Estado deve garantir o transporte escolar através de política pública que assegure o acesso e a permanência do aluno na escola, pois, como destaca este mesmo autor;

o Estado, as políticas públicas e a educação são fatores totalmente interligados, pois, a partir do primeiro é que o segundo busca soluções e respostas e as concretiza por meio do primeiro. Isso nos faz refletir sobre a importância dos três fatores no desenvolvimento da sociedade. (SILVA, 2005; p.9)

Pegoretti (2005) afirma que, de acordo com este autor, as crianças e adolescentes que utilizam o transporte escolar, de forma gratuita, enfrentam sérias dificuldades de acessibilidade ao sistema escolar em virtude da distância de seus locais de residência em relação aos municípios onde estudam, em virtude do isolamento, das condições

socioeconômicas e as limitações dos serviços de transporte que são oferecidos a esses estudantes.

No deslocamento dos estudantes, há um tempo despendido entre o local onde residem e o local de estudo. A respeito do tempo gasto entre a moradia e a escola, Pegoretti (2005, p.14), destaca que:

o tempo de viagem dos alunos está relacionado com as rotas de transportes rural escolar e com as características da rede viária. Assim, podem ocorrer grandes variações na acessibilidade de um local para outro dentro do município, em função do desempenho da rede de transportes disponíveis.

Segundo Pegoretti (2005, p. 36),

acredita-se que estados e municípios articulam-se para atender essa demanda, que muitas vezes fica (ou ficava) por conta do município”. E que “na realidade, o Governo Federal deveria ajuda de forma mais incisiva, principalmente em relação aos municípios com baixos recursos financeiros.

A partir da análise dos dados de campo, constatou-se que 96,57% dos alunos do ensino fundamental municipal, utilizam o transporte público. Transporte este que é uma obrigação do governo e do Estado, principalmente ao que se refere ao transporte dos alunos da Educação Básica. Apenas 2,05% utilizam outras formas de transporte neste deslocamento, como por exemplo: moto e bicicleta, o que demonstra a dependência do transporte escolar (ônibus), mantido pela prefeitura para que os alunos tenham acesso à escola.

Já ao que se refere aos alunos do ensino fundamental da rede estadual, 96,61% utilizam o transporte público, principalmente os alunos de Itabaiana 22,03%, Macambira 18,64% e somente 3,38% usam outras formas de transporte, semelhantes às opções de transporte usadas pelos alunos do ensino fundamental municipal, como mostra a figuras 6:



**Figura 6**  
**Transporte público dos Alunos da Educação Básica da E. E. Cesar Leite em Itabaiana/SE, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy, S. Pesquisa de Campo, acervo pessoal, 2014.

Quanto aos estudantes da educação superior 58,42% utilizam o transporte público, 30,33% utilizam do transporte coletivo, por exemplo, vans das empresas (copertalse, coagreste, copersertão), como mostram as figuras 7 e 8. E 8, 98% usam outras opções de transporte, por exemplo, bicicleta e 2,24% não informaram.

Em Campo do Brito 14,06% dos alunos que usam o transporte coletivo, informaram que utilizam este tipo de transporte em virtude da não oferta de transporte escolar por parte da prefeitura local. Neste mesmo município cerca de 7,86% usam motos ou carros próprios no deslocamento residência-escola. Ao que se refere aos alunos que usam o transporte escolar disponibilizado pela prefeitura, se destacam os estudantes dos municípios de Itabaiana com 21,34% e Moita Bonita com 13,48%.

Os estudantes da educação superior, que usam o transporte coletivo arcam com os custos do transporte.



**Figura 7**  
**Transporte público dos alunos da Educação Superior da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy, S. Pesquisa de Campo, acervo pessoal, 2014.



**Figura 8**  
**Transporte alternativo dos alunos da Educação Superior na Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy, S. Pesquisa de Campo, acervo pessoal, 2014

Os alunos da educação superior, utilizam o transporte coletivo, por ser essa a única opção de transporte. Isto representa um custo elevado para as famílias que dispõem de poucos recursos financeiros. No município de Campo do Brito, os alunos contam com a ajuda de uma associação universitária, que auxilia nos custos do deslocamento para Itabaiana.

No caso dos alunos da educação superior, 58,42% tiveram acesso ao transporte através da prefeitura, 13,48% através do recurso proveniente da bolsa universitária, associação de universitários e ajuda da família e 7,86% através de amigos que já utilizavam o transporte

coletivo nesse deslocamento. No município de Campo do Brito, 22,47% dos entrevistados informaram que a prefeitura não colabora com o transporte de alunos da Educação Superior.

Foram entrevistados cinco motoristas que trabalham no transporte coletivo das empresas ( COPERTALSE, COAGRESTE E COPERSERTAO) de passageiros, dos seguintes municípios para Itabaiana: Macambira, Moita Bonita, Areia Branca, Campo do Brito e São Domingos. No caso do município de Malhador, a única forma de transporte disponível para a população realizar o deslocamento, sejam estudantes ou passageiros comuns são os táxis, pois, a utilização de transporte coletivo neste município tem diminuído e vem sendo substituída pelos táxis em virtude dos assaltos nas estradas.

Sobre a importância do transporte no deslocamento estudantil, tomando como base Martins A.P ( 2010) pautado na Constituição Federal de (1988). Segundo este autor:

O direito à educação é resguardado na legislação brasileira, por diversos instrumentos legais. A constituição Federal ( CF), em seu Artigo 205, relata que a educação é de responsabilidade do Estado e da família e que ela visa o desenvolvimento do individuo para o exercício da cidadania e para a qualificação profissional ( Constituição Federal, 1988). ( p. 1)

O transporte está entre os elementos básicos a serem ofertados para o aluno, no sentido de garantir o acesso à educação. Martins (2010), salienta que ao observarmos os programas criados pelos governos com o intuito de melhorar a questão do transporte escolar, tem um caráter “ relevante, assim como os demais, pois representa o elo entre a escola e o estudante, sobretudo para aqueles que não têm uma instituição de ensino próxima a sua residência.” ( p. 1). Ou seja, apesar dos programas criados, os governantes dos municípios pesquisados, ainda precisam buscar melhorias na questão do transporte escolar, para que os alunos possam realizar a mobilidade estudantil, com menos sacrifícios.

Além de mostrar a importância do acesso à educação e de ressaltar a relevância dos programas voltados a questão do transporte escolar, é importante destacar dentro desta discussão, a redução no número de escolas na zona rural, que se tornou um elemento chave, na necessidade de oferta de transporte escolar. Esta é uma realidade presente na vida de muitos alunos que residem nas zonas rurais (povoados) e que só têm acesso à escola, nas sedes municipais. A respeito disso, Martins A.P. (2010) coloca que:

a redução no número de escolas no campo ocorreu devido ao surgimento das escolas nucleadas. Esta foi uma alternativa encontrada pelos governantes para eliminação das classes multisseriadas que atendiam alunos de diferentes faixas etárias em um mesmo ambiente. A nucleação consiste em agrupar

várias escolas isoladas em um único prédio central escolhido entre as comunidades rurais. ( p.2)

E que o “reduzido número de escolas localizadas no meio rural fez com que os deslocamentos para as redes educacionais urbanas fossem intensificadas. Neste sentido, o transporte escolar rural é o principal meio de deslocamento desses alunos. ( ibid,p.4).

Martins (2010) ressalta também que uma boa estrutura de transporte escolar, oferece ao estudante melhores condições para realizar o deslocamento estudantil, ou a mobilidade estudantil, e que os estudantes procedentes da zona rural, utilizam o transporte para várias necessidades, principalmente para ter acesso aos estudos em outros locais. Sobre esta questão este autor, mostra que:

Para realizar suas atividades básicas, as pessoas necessitam de transitar de um lugar a outro, no entanto, para que isto ocorra, é fundamental a presença de uma infraestrutura de transportes que condicione esses deslocamentos e proporcione a acessibilidade a espaços geograficamente separados. Na zona rural as viagens demandadas por motivo de educação são as mais frequentes, todavia, crianças e adolescentes possuem restrições de acessibilidade às redes educacionais devido a características sazonais, às condições sociais e econômicas, bem como serviços de transporte que lhe são oferecidos. ( ibid, p.4)

Para Peggoretti e Sanches (2005; p.6), os espaços urbano e rural dentro do estudo da questão do transporte escolar, “não podem ser estudados de forma separada, já que possuem relações de variadas formas e constituem uma só sociedade”. Assim, “o transporte rural pode ser encarado como um forte aliado na integração social e espacial desses meios.” (ibid. p.6). E que:

a rede de transporte está diretamente relacionada com a segregação sócio-espacial, visto que o seu funcionamento e a sua configuração espacial podem incentivar a segregação e determinar o controle sobre a mobilidade social de determinados grupos populacionais. (PEGGORETTI, SANCHES, 2005; p.8)

Ainda com base nestas autoras, vale ressaltar que:

o custo para prover uma população pouco densa ou dispersa de uma rede de transporte coletivo é muito alto, fato que resulta na ausência ou ineficiência do sistema. E isso é bem comum no Brasil, onde existem vários municípios sem condições financeiras de suprir as demandas existentes. (PEGGORETTI, SANCHES, 2005; p.9)

E que o acesso às escolas era difícil em virtude da baixa oferta destes transportes e também por conta da localização das escolas que estão normalmente distantes de seus locais de residência. Nesse sentido as autora mostram que:

as condições de acesso às escolas são dificultadas pela baixa ou irregular oferta de meios de transporte motorizados ou pelo fator locacional das mesmas (locais distantes), podendo criar entraves ao deslocamento que, quando feito a pé, sofre interferência de variáveis como terrenos acidentados, presença de animais, chuva, entre outros. (PEGGORETTI, SANCHES, 2005; p.9)

E que um maior investimento na oferta de transporte escolar pode proporcionar, “uma maior equidade espacial entre os estudantes do campo, no que se refere ao nível de acessibilidade às escolas urbanas pelos alunos da zona rural, proporcionando aos mesmos uma melhor qualidade de vida.” (PEGGORETTI, SANCHES, 2005; p.9).

A partir de toda a discussão desenvolvida neste capítulo, sobre o transporte escolar e a mobilidade estudantil dos alunos dos povoados para as sedes dos municípios por motivos de estudo, percebe-se que “o transporte escolar rural é o meio pelo qual ocorre a educação de pessoas localizadas em áreas distantes e/ou com ausência de redes educacionais, devendo ser, por isso, considerado elemento essencial para a democratização da educação ( Martins, 2010; p. 13).

## **2.2. Condicionantes econômicos, sociais, e políticos da mobilidade estudantil na Microrregião do Agreste de Itabaiana.**

Ao estudarmos a mobilidade estudantil na Microrregião do Agreste de Itabaiana, vale ressaltar os condicionantes deste deslocamento. Além da busca por uma melhor formação educacional e acesso aos três níveis de ensino, com base nos questionários, constatou-se que os alunos do ensino médio e principalmente o da educação superior, são atraídos para as sedes dos municípios também pelos seguintes elementos: o comércio, acesso ao atendimento de saúde, lazer e cursos profissionalizantes, principalmente no município de Itabaiana.

Itabaiana se destaca nesta análise da mobilidade de estudantes enquanto cidade que oferece os três níveis de ensino, apresentando a centralidade dos principais serviços utilizados pela população, principalmente os serviços educacionais. Com base em Carvalho ( 2009, p.2 ), “ a centralidade demarca o grau de importância de uma cidade a partir de suas funções centrais (maior número de funções centrais, maior região de influência, maior população externa e maior sua centralidade)”. E desta forma Itabaiana é demonstrada na microrregião do Agreste de Itabaiana, como centro urbano com muitas funções centrais.

Carvalho ( 2009), ao falar da centralidade de Itabaiana, destaca também que:

Itabaiana é uma centralidade em termos de oferta e diversidade de bens e serviços, agregando complexidades na variedade de atividades de alcances máximos. Deste modo, a cidade coloca-se como irradiadora de influências,

nos segmentos administrativo, industrial, comercial e de serviços sobre outros municípios de sua hinterlândia. p. 12

A pesquisa mostra que as políticas sociais e principalmente educacionais, no tocante a oferta dos serviços educacionais e de transporte escolar se mostram como importante elemento condicionante do deslocamento estudantil nesta microrregião.

Segundo Deitos (2010), as políticas sociais e educacionais são provenientes do Estado e tomam a forma das chamadas relações e forças sociais. Nesse sentido o autor, argumenta que:

A formulação e a implementação de políticas sociais e educacionais advindas do Estado tomam a forma e a expressão das relações e das forças sociais em disputa. As políticas sociais e educacionais não são benevolência social, mas a articulação e o jogo contraditório que exprime a luta de classe e as mediações econômico-sociais existentes numa determinada sociedade e contexto social. A riqueza socialmente produzida é a questão determinante desse processo como condição social elementar e, portanto, a sua produção e repartição é que estão em questão numa sociedade de classes (p. 210).

E que:

As políticas sociais compreendem um conjunto de necessidades sociais e políticas estabelecidas socialmente numa determinada sociedade, como resultado e expressão da forma social de reprodução das condições materiais da existência. Como produto e parte da repartição da riqueza socialmente produzida, a política social corresponde ao embate das forças sociais. O Estado como característico de uma instituição social e político-militar estratégica da sociedade de classes aparece como mediador-chave do processo de repartição social da riqueza na forma de políticas sociais implementadas (DEITOS, 2010, p. 211).

Deitos (2010, p. 209), aponta também que:

A política educacional, portanto, é entendida aqui como constituinte da política social. As políticas públicas diretamente definidas e dirigidas pelo Estado são compreendidas como o resultado de mediações teórico-ideológicas e socioeconômicas e estão diretamente imbricadas no processo de produção social da riqueza e, conseqüentemente, de sua repartição e distribuição. A política educacional, particularmente a empreendida no Brasil a partir da década de 1990, é a articulação e a consumação de forças econômicas e políticas hegemônicas que sustentam proposições que revelam forte tendência predominante de cunho liberal ou social-liberal e definem significativamente os rumos das políticas públicas e da educação nacional.

Ainda com base neste autor, é possível perceber que:

A expansão e a universalização do processo educacional é constituinte como componente da política social que é resolvida no processo contraditório da repartição da riqueza socialmente produzida numa sociedade de classes e como resultado do embate pela disputa da riqueza

nela produzida, a educação, e particularmente a implementação da política educacional, imbricada como parte desse processo, recebe o tratamento na dimensão das forças sociais em jogo (DEITOS; 2010, p. 213).

Dentro do contexto de discussão sobre políticas sociais e de educação, vale destacar que “o Estado aqui entendido não pode ser compreendido fora do contexto econômico-social e ideológico como processo de sua própria constituição contraditória e permanente. Sua grandiosidade institucional não significa uma absoluta autonomia” ( Deitos, 2010,p.209 a 210). E “a medida de sua autonomia está diretamente ligada com o processo de produção e de organização social que lhe dá vida e estrutura legal, política e militar” ( ibid, p.210). E que o Estado está “ ocupando a função central no processo de controle social e de reprodução do capital” ( íbid, p.215).

Para compreender melhor as discussões referentes às políticas sociais e de educacionais, o presente estudo traz análises sobre esta temática, pautadas em Dalagasperina, (2006, p.11 ). Segundo esta autora é possível perceber que,

A legitimidade desses direitos, conforme esclarece Couto (2004, p. 117), foi construída pelos textos constitucionais e pelas propostas de políticas sociais construídas pelos governos, configurando “um projeto de Estado de bem-estar do tipo meritocrático, particularista, de cunho conservador”. Nesse sentido, as políticas sociais caracterizam-se pelo recorte seletivo e fragmentado, não conseguindo responder às demandas, pois a estrutura institucional criada está voltada a “atender prioritariamente as demandas do trabalho urbano - industrial, mediando, assim, a relação capital e trabalho.

E que:

as políticas sociais, enquanto garantia dos direitos sociais, também são marcadas pelas contradições históricas do capitalismo, uma vez que acabam atendendo tanto às necessidades do capital como às da classe trabalhadora. Assim, por um lado, são interpretadas como condição ao enfrentamento dos problemas sociais decorrentes da industrialização, assegurando, assim, a continuidade do processo produtivo; por outro, acabam possibilitando o atendimento regulamentado às necessidades sociais, avançando de uma concepção restrita de proteção social à previsão de um conjunto de direitos regulamentados por legislações específicas (DALAGASPERINA, 2006, p.62 ).

Como destaca Dalagasperina (2006) “a sociedade somente conseguiria assegurar os direitos sociais a todos os cidadãos pela intercessão do Estado, que os materializa por meio das políticas sociais de educação, saúde, habitação, previdência e assistência social ” (p.63). E que “ se o Estado se empenhou para tal feito, com o seu desmonte pelas proposições neoliberais, as relações e particularidades que permeiam as políticas sociais seriam alteradas

profundamente, impondo limitações e possibilidades ao seu acesso pelos indivíduos ” ( ibid. p.63).

Para Dalagasperina (2006, p. 70), a educação enquanto política social, se faz presente nos pressupostos neoliberais. De acordo com a autora “a educação, como política social pública, também transita para o processo de incorporação dos pressupostos neoliberais”. E que:

a relevância da educação nesse processo é justificada pelo seu potencial da educação em movimentar o progresso científico e tecnológico, bem como por sua influência na regulação do mercado. Nesses sentidos, a educação acaba sendo fundamental ao neoliberalismo, visto que, como ação política mobiliza valores necessários tanto à formação de trabalhadores como à de cidadãos adeptos aos ideais mercadológicos (p. 70).

No que diz respeito a estas políticas sociais e educacionais, e seu gerenciamento, ainda tendo como suporte teórico reflexivo Dalagasperina ( 2006), observa-se que na concepção desta autora, vemos que as:

Originárias da crise do Estado social, as discussões neoliberais sobre o sistema educacional estão ancoradas na idéia de incompetência e incapacidade do sistema público para gerenciar e financiar as políticas sociais. A política pública de educação, nesse sentido, não consegue disponibilizar aos indivíduos práticas pedagógicas de qualidade, deixando muito a desejar perante os emergentes desafios da mundialização. Juntamente com a ausência de qualidade, também o Estado é acusado de não universalizar a educação, dificultando seu acesso, sobretudo, às classes populares ( p.70 ).

Nesse contexto de gerenciamento destas políticas, a autora mostra que:

a política educacional precisa ser gerenciada com base em parâmetros sérios, comprometidos com a qualidade de seus serviços, sendo necessário, para isso, seguir os passos dos dirigentes da esfera privada de produção para alcançar o sucesso. Essa perspectiva ressalta, novamente, que a eficiência e a eficácia de qualquer produto ou serviço advêm da racionalidade econômica da esfera privada, ao passo que o público se torna sinônimo de ineficiência (ibid, p.72 ).

Para Dalagasperina (2006), o neoliberalismo tem a educação enquanto um serviço social, que se torna ao mesmo tempo um elemento de interesse do sujeito que a busca pra sua qualificação profissional e do individuo que a utiliza enquanto mercadoria. Nesse contexto de análise a autora argumenta que:

operando com naturalidade, o neoliberalismo considera a educação como um serviço social que pode ser assimilado pelo mercado competitivo, onde se encontram, de um lado, as empresas especializadas na oferta desse bem econômico e, de outro, o cliente interessado em satisfazer as suas necessidades individuais quanto à formação cultural e profissional. ( p.83)

É notório em Dalagasperina (2006, p.83), que “nesse novo modelo, a educação é considerada como um bem capital”. E que no modo de produção do sistema capitalista extremamente perverso, desigual, contraditório e explorador a educação se torna uma mercadoria cada vez mais mercantilizada. Ao que se refere a esse processo de mercantilização da educação, Dalagasperina ( ibid, p.83 ), mostra que:

sabe-se, portanto, que, ao ser considerada como mercadoria, a educação possui grande valor, tanto para a sociedade no que se refere à movimentação do progresso científico, tecnológico e econômico, quanto para os indivíduos na preparação para o trabalho. Essa representação da educação como mercadoria alimenta o processo de mercantilização da política educacional, esse baseada em relações de compra e venda do ensino.

A autora destaca também que:

Tal mercantilização, representa muito mais que o consumo de saberes, conhecimentos e técnicas, pois a educação, quando considerada investimento fundamental para o sucesso e ascensão profissional, provoca o crescimento da demanda. A procura por uma educação de qualidade e que contemple os requisitos do mundo atual aumenta a cada dia, movimentando também sua comercialização, pois como o ensino público é considerado incapaz de fornecer essa competência, as instituições privadas se especializam em oferecer tal mercadoria. ( ibid, p.83 )

Nesta perspectiva de estudo das políticas sociais e de educacionais, a referida pesquisa se apoia em Dalagasperina ( 2006, p.87 ), na medida em que analisa a política social como constituinte da sociedade capitalista e atravessada pelos antagonismos de classes. Dessa maneira,

compreender a educação como política social pública, como propõe a abordagem deste trabalho, implica percebê-la no contexto das transformações históricas do processo de produção e acumulação capitalista, o qual coloca novas exigências para tal política enquanto prática social. Considerando-se, então, os pressupostos neoliberais, pode-se perceber um verdadeiro “ata que” à política educacional, assim como às demais políticas sociais públicas no que tange a sua despolíticação e não-efetivação como direito social “garantido” universalmente.

Ainda tomando como base de reflexão Dalagasperina ( 2006), cabe ressaltar nesse trabalho, o processo de universalização da educação e a relação do mesmo com a esfera pública. Para esta autora:

a esfera pública movimenta-se para alinhar suas práticas educacionais aos valores neoliberais, desenvolvendo a política social de educação conforme os interesses hegemônicos. Como o mercado não consegue atender a todos os segmentos populacionais, principalmente aqueles que não dispõem de condições financeiras para custear os estudos, é interessante manter sua legitimidade como direito constitucionalmente garantido pelo Estado. ( p. 87 a 88)

Nesta discussão a respeito das políticas sociais e educacionais, destaca-se o papel do Estado. Nesse sentido, Dalagasperina ( *ibid*, p.87 - 88 ) argumenta que :

[...] em algumas áreas concede-se ao Estado um papel permanente, pois por sua natureza, a educação é considerada como um bem semi-público. Como este é um dos casos em que o mercado não pode dar respostas adequadas, o modelo admite a intervenção estatal na educação, pressupondo que para garantir a eficiência do sistema o setor público deva concorrer abertamente com o setor privado e que os mecanismos de alocação pública de recursos se assemelhem aos do mercado ideal [...].

De acordo com esta autora,

a idéia de capital humano é uma ‘quantidade’ ou um grau de educação e de qualificação, tomado como indicativo de um determinado volume de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas, que funcionam como potencializadoras da capacidade de trabalho e de produção. Cabe ressaltar que essa teoria foi considerada como solução para diminuir as desigualdades entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento pelo investimento em educação (DALAGASPERINA, 2006, p.13 ).

Dalagasperina (2006), entende o fato de que o neoliberalismo a partir dos preceitos do capital humano movimentou a educação enquanto política de formação. Nesse sentido a autora informa que:

Mesmo utilizando os preceitos do capital humano como base material, o neoliberalismo altera as condições de movimentação da educação enquanto política de formação, visto que nos campos do investimento e planejamento educacional, impera a descentralização das responsabilidades de financiamento para a sociedade ( p.82 ).

Sobre isso, a referida autora diz que:

o neoliberalismo segue essa lógica economicista ao entender a educação como instrumento de potencialização do crescimento econômico. Então, a educação se “define como a atividade de transmissão do estoque de conhecimentos e saberes que qualificam para a ação individual competitiva na esfera econômica, basicamente, no mercado de trabalho (DALAGASPERINA, 2006, p.82 ).

Neste momento de discussão, voltado à compreensão dos condicionantes da mobilidade estudantil na microrregião do Agreste de Itabaiana, a busca por uma maior qualificação profissional se mostra enquanto um elemento importante, neste deslocamento, principalmente ao que se refere aos alunos do ensino superior. E nesse sentido a educação se torna um serviço de alta procura, e cada vez mais mercantilizada pelo sistema capitalista, em benefício do mesmo.

Segundo Torres ( 2010,p. 46), “ a educação reproduz a lógica das relações sociais capitalista ao mesmo tempo em que contribui fortemente para reificação de sua reprodução”.

Assim, para se compreender o caráter da educação nas sociedades é necessário compreender a natureza da própria sociedade, suas lógicas e contradições.

Em complemento as reflexões sobre a educação enquanto mercadoria, a pesquisa em discussão, traz Silva (2011, p.132 ), ao mostrar que , “ a educação encontra-se inserida numa problemática sociedade de mercados capitalistas, e uma das consequências desse processo são as tensões e afecções dos interesses sociais antagônicos”. E que:

Dessa forma, a exploração capitalista, na tentativa de ter controle sobre a situação, transforma seu discurso em verdadeiros mantras. Alguns desses atribuem um papel central para a educação como fator de ascensão social pelo trabalho, pela qualificação profissional, entre outros. E uma das consequências disso está intimamente vinculada ao crescente interesse de mercantilização da educação, principalmente, por órgãos econômicos mundiais. ( SILVA, 2011, p.132)

Para Silva (2011), a educação é um serviço, e que esta se concretiza a partir de relações sociais objetivas de dominação no capitalismo. E que a educação analisada como um produto do capital tem uma importância fundamental na materialização da produção social da vida.

## **CAPÍTULO 3: A MOBILIDADE ESTUDANTIL DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: UM OLHAR SOBRE O SUJEITO DO DESLOCAMENTO.**

Ao realizarmos os estudos voltados à compreensão da mobilidade estudantil da rede de Educação Básica e superior na Microrregião do Agreste de Itabaiana, é importante trazer para referida pesquisa uma análise a respeito do sujeito que realiza esta mobilidade estudantil. Nesse sentido o capítulo terceiro aborda algumas questões que permitem entender o perfil socioeconômico desses estudantes.

### **3.1. O Aluno da Educação Básica: Quem é este Sujeito de Mobilidade Estudantil?**

Inicialmente a pesquisa descreve sobre os estudantes da Educação Básica, da rede municipal e estadual dos sete municípios que formam a Microrregião do Agreste de Itabaiana. No ensino fundamental da rede municipal 57,53% dos alunos entrevistados são do sexo feminino e 42,46 do sexo masculino. No ensino fundamental da rede estadual, 50,84 % dos alunos entrevistados são do sexo masculino e 49,15% do sexo feminino.

Quanto a faixa etária dos alunos do ensino fundamental da rede municipal 70,54% dos alunos que responderam aos questionários estão na faixa entre 11 e 14 anos, em seguida temos 26,71% dos alunos na faixa entre 15 e 18 anos e somente 2,05% tem acima de 18 anos e 0,68 % não informou.

Quanto aos alunos do ensino fundamental da rede estadual, cerca de 67,79 % estão na faixa entre 11 a 14 anos e 32, 20 % estão na faixa entre de 15 a 18 anos. Os alunos do ensino fundamental da rede municipal e estadual da Microrregião do Agreste de Itabaiana realizam a mobilidade estudantil entre os povoados e as sedes dos municípios pesquisados, pois saem de seus locais de residência situados na zona rural ( nos povoados) para estudar, como mostram as tabelas 7 e 8:

**Tabela 7- Local de residência dos alunos do ensino fundamental da rede municipal Da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Municípios da Microrregião do Agreste de Itabaiana	Povoados de residência dos alunos	Número de alunos	
		total	%
Areia Branca	2 no povoado Manilha de Cima, 2 em Conjinha, 2 no povoado Colonia São Paulo e 1 em Areias.	7	4,79
Campo do Brito	6 no povoado Gameleira, 4 em Cercado, 2 em Tapera da Serra, 6 em Garamgau, 2 no Poço Comprido, 2 em Boa Vista, 1 em Sarema, 1 em Catinga Redonda, 3 no povoado Rodeador e 1 em Talha da Serra.	28	19,17
Itabaiana	5 no povoado Queimadas e 1 em Terra Dura	6	4,10
Macambira	7 no povoado Taua, 9 em Pé de Serra de Belinha, 7 no Bairro Preto, 14 em Lagoa Seca, 5 em Sobrado, 1 no povoado Tapera e 1 na Serra do Bilau	44	30,13
Malhador	4 no povoado Terreiro, 3 no povoado Adique, 3 em Saco Torto e 2 no povoado Siebra	12	8,21
Moita Bonita	2 no povoado Serrinha, 3 em Piabas, 2 em Campo Grande, 4 em Candeias, 8 em Lagoa do Capunga, 2 em Lagoa Seca, 1 no povoado Sítio e 1 no povoado Saquinho.	23	15,75
São Domingos	10 no povoado Mulungu, 9 na Mangabeira, 1 em Tapera, 4 no povoado Conselho, 1 povoado Lagoa e 1 no povoado Saco	26	17,80
Total de questionários de toda a microrregião do Agreste de Itabaiana		146	100%

Fonte: BARRETO, J. S. Pesquisa de Campo, 2014.

**Tabela 8- Local de residência dos alunos do ensino fundamental da rede estadual da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Municípios da Microrregião do Agreste de Itabaiana	Povoados de residência dos alunos	Número de alunos	
		total	%
Areia Branca	1 no povoado Guidinha e 2 Manilha de Cima	3	5,08
Campo do Brito	2 em Gameleira, 1 em Bom Jardim , 1 em Cumprido e 1 em Boa Vista,	5	8,47
Itabaiana	4 no povoado Queimadas, 2 em Zangue, 1 no Riacho Doce, 2 em Matapuã, 1 em Cabeça do Russo, 1 Tabuleiro do Cão, 1 em Sambaiba e 1 no povoado Mangabeira.	13	22,03
Macambira	2 no povoado Lagoa Seca, 2 em Serra de Belinha, 1 em Boa Vista, 2 no povoado Tapera, 2 em Sobrado e 2 no Bairro Preto.	11	18,64
Malhador	5 no povoado Adique, 3 em Terreiro, 1 no povoado Siebra e 1 no Saco Torto.	10	16,94
Moita Bonita	1 no povoado Campo Grande, 5 em Saquinho, 3 em Capunga e 1 em Paimandu	10	16,94
São Domingos	2 no povoado Campanha, 1 em Lagos e 4 em Mangabeira,	7	11,86
Total de questionários aplicados em toda a microrregião do Agreste de Itabaiana		59	100%

Fonte: BARRETO, J.S. Pesquisa de Campo, 2014.

Com base nos dados apresentados, observa-se que no caso do ensino fundamental da rede municipal destaca-se uma maior porcentagem de alunos residentes nos povoados ou na zona rural, principalmente nos municípios de Macambira 30,13%, Campo do Brito 19,17 e São Domingos com 17,80%. E no tocante aos alunos do ensino fundamental da rede estadual, destacam-se os municípios de Itabaiana 22,03% e Macambira com 18,64%.

A respeito das dificuldades enfrentadas pelos alunos 7,53% responderam que enfrentam as seguintes dificuldades ao realizarem a mobilidade estudantil: o horário de saída de casa é cedo demais e às vezes não dá tempo para o café da manhã, o transporte de má qualidade e há poucos ônibus disponibilizados para o transporte dos alunos. E um total de 92,46% informaram que não enfrentam dificuldades ao realizarem a mobilidade estudantil. Estes 92,46% na verdade enfrentam dificuldades neste deslocamento, mas acabam naturalizando estas dificuldades.

Os alunos do ensino fundamental da rede estadual 13,55% disseram que enfrentam as seguintes dificuldades: ônibus lotado, poucos ônibus para os alunos, atraso, estradas esburacadas que torna o deslocamento ainda mais difícil. E 86,44% informaram que não enfrentam dificuldades ao saírem de seus povoados de residência para estudarem nas escolas nas sedes destes municípios em estudo.

Embora a maioria dos alunos tenha informado que não há dificuldade para o deslocamento residência-escola, constatou-se que há uma aceitação diante da situação por eles enfrentada diariamente. Ignora-se a precariedade das estradas e das condições dos ônibus, assim como, os alunos pouco conhecem a obrigatoriedade legal dos governos oferecerem transporte gratuito e de qualidade para garantir o acesso e permanência do estudante na escola. Ignora-se ainda o direito do aluno ter escola próxima de sua residência, conforme exposto no Estatuto da Criança e do Adolescente, Art. 53, inciso V .

Quanto às atividades realizadas pelos alunos do fundamental da rede municipal constatou-se que 82,87% apenas estudam , 16,43% realizam além das atividades voltadas aos estudos, as seguintes atividades: trabalham com os pais em atividades ligadas à agricultura, praticam atividades esportivas e frequentam cursos de informática.

Os alunos do ensino fundamental da rede estadual 93,22% não realizam outra atividade apenas estudam, e somente 6,77% fazem outra atividade ligada principalmente à agricultura.

Outro aspecto importante sobre este sujeito, aluno do ensino fundamental da rede municipal e estadual da microrregião do Agreste de Itabaiana, que faz a mobilidade<sup>2</sup> estudantil diz respeito à renda das famílias destes estudantes. As tabelas 9 e 10, mostram os dados a respeito da renda dos alunos e de suas famílias, estudantes do ensino fundamental da rede municipal e estadual.

---

<sup>2</sup> De acordo com a LDB, Art. 4º, inciso VIII é dever do Estado garantir o atendimento ao educando do ensino público, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde

**Tabela 9- Renda das Famílias dos alunos do Ensino Fundamental Municipal da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Municípios	Rendimento das famílias dos alunos ( em salário mínimo)												Número de alunos	
	Menos de um salário		Um salário		Mais de um a dois salários		Mais de a cinco salários		Mais de cinco salários		Não informou			
	Tot al	%	total	%	total	%	tota l	%	total	%	total	%	Total	%
Areia Branca	3	2,05	3	2,05	-	-	-	-	1	0,68	-	-	7	4,79
Campo do Brito	14	9,58	11	7,53	2	1,36	1	0,68	-	-	-	-	28	19,17
Itabaiana	2	1,36	-	-	3	2,05	-	-	-	-	1	0,68	6	4,1
Macambira	27	18,49	11	7,53	6	4,10	-	-	-	-	-	-	44	30,13
Malhador	3	2,05	4	2,73	5	3,42	-	-	-	-	-	-	12	8,21
Moita Bonita	7	4,79	11	7,53	5	3,42	-	-	-	-	-	-	23	15,75
São Domingos	13	8,90	8	5,47	5	3,42	-	-	-	-	-	-	26	17,80
Total de alunos	69	47,26	48	32,87	26	17,80	1	0,68	1	0,68	1	0,68		

Fonte: BARRETO, J.S. Pesquisa de Campo, 2014.

**Tabela 10- Renda das Famílias dos alunos do Ensino Fundamental Estadual da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Municípios	Rendimento das famílias dos alunos ( em salário mínimo)												Número de alunos	
	Menos de um salário		Um salário		Mais de um a dois salários		Mais de dois a cinco salários		Mais de cinco salários		Não informo			
	total	%	total	%	total	%	total	%	total	%	total	%	total	%
Areia Branca	2	3,38	1	1,69	-	-	-	-	-	-	-	-	3	5,08
Campo do Brito	-	-	3	5,08	-	-	2	3,38	-	-	-	-	5	8,47
Itabaiana	6	10,16	4	6,77	-	-	-	-	-	-	3	5,08	13	22,03
Macambira	3	5,08	1	1,69	7	11,86	-	-	-	-	-	-	11	18,64
Malhador	6	10,16	4	6,77	-	-	-	-	-	-	-	-	10	16,94
Moita Bonita	1	1,69	4	6,77	4	6,77	1	1,69	-	-	-	-	10	16,94
São Domingos	2	3,38	3	5,08	2	3,38	-	-	-	-	-	-	7	11,86
Total	20	33,89	20	33,89	13	22,03	3	5,08	0	0	3	5,08	59	100
Total geral	59													

Fonte: BARRETO, J.S. Pesquisa de Campo, 2014.

Conforme os dados da tabela 9, sobre a renda das famílias dos alunos do ensino fundamental da rede municipal, observa-se que 47,26% vivem com menos de um salário mínimo o que torna a realidade de vida destes estudantes e de suas famílias difícil, e muitas vezes cheia de necessidades e de dificuldades. Macambira é o município que apresenta o maior percentual de renda da família que vive com menos de salário mínimo (18,49%), enquanto Itabaiana apresenta o menor índice entre os municípios, com apenas 1,36% o que reflete uma realidade menos difícil em termos de condição de vida, em relação aos demais seis municípios da microrregião do Agreste de Itabaiana.

Já a respeito dos alunos do ensino fundamental da rede estadual, os dados mostram que 33,89% das famílias sobrevivem com menos de um salário, o mesmo se observa no número de famílias que sobrevivem com um salário apenas. Com destaque para os municípios de Itabaiana e Malhador ambos com 10,16% de famílias com esta condição.

Em relação à profissão do pai e da mãe dos alunos, segundo os dados obtidos na pesquisa, as tabelas 11 e 12, 13 e 14 mostram que as atividades estão voltadas à prestação de serviços e ao trabalho na agricultura.

Tabela 11- Profissão dos Pais dos alunos do Ensino Fundamental Municipal da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.

Municípios	Profissões dos pais																										Total/município		
	agricultor		taxista		comerciante		engenheiro		caminhoneiro		pedreiro		zelador		gerente		Autônomo		pintor		policial		marchante		serviços informais				
	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	
Areia Branca	1	0,84	2	1,69	1	0,84	1	0,84	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	4,23	
Campo do Brito	13	11,01	2	1,69	2	1,69	-	-	-	-	2	1,69	1	0,84	1	0,84	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	17,79	
Itabaiana	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,84	2	1,69	-	-	-	-	1	0,84	-	-	-	-	-	-	-	2	1,69	6	5,08
Maca mbira	21	17,79	-	-	1	0,84	1	0,84	-	-	5	4,23	-	-	-	-	-	-	1	0,84	1	0,84	-	-	9	-	39	33,05	
Malhador	7	5,93	-	-	1	0,84	-	-	-	-	1	0,84	-	-	-	-	1	0,84	-	-	-	-	-	-	-	-	10	8,47	
Moita Bonita	10	8,47	2	1,69	-	-	-	-	2	1,69	4	3,38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,84	3	2,54	22	18,64	
São Domingos	3	2,54	-	-	-	-	-	-	1	0,84	6	5,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	4,23	15	12,71
Total	55	46,61	6	5,08	5	4,23	2	1,69	4	3,38	20	16,94	1	0,84	1	0,84	2	1,69	1	0,84	1	0,84	1	0,84	19	16,10	118	100	

118

Fonte: BARRETO, J.S. Pesquisa de Campo, 2014

A partir da sistematização dos dados a respeito das profissões dos pais dos alunos pesquisados, observou-se que 80,82% dos pais dos alunos já exercem alguma atividade no mercado de trabalho e estão distribuídos principalmente nas seguintes profissões: agricultor 46,61%, pedreiro 16,94% e serviços informais 16,10% que são os bicos ou atividades para complementar a renda. E 19,17% se encontram na condição de desempregados e aposentados não estão exercendo função no mercado de trabalho. Ao que se refere às mães nota-se que como mostra a tabela 12, cerca de 44,52% estão trabalhando, e dentre estas, 55,52% trabalham como agricultoras, 18,46 em serviços informais, 6,15 são professoras e comerciantes também 6,15. E 55,47% das mães dos alunos pesquisados não estão trabalhando, encontram-se na condição de desempregada ou aposentada. Como mostra a tabela 12.

Ao que se refere aos alunos do ensino fundamental da rede estadual quanto a profissão dos pais, contatou-se com base na tabela 13 que 76,27% dos pais exercem atividades de trabalho, dentre elas destacam-se as seguintes profissões: agricultor 35,55%, pedreiro 24,44% e serviços informais 8,88%. E cerca de 23,72% encontram-se desempregados ou aposentados, e assim fora do mercado de trabalho. Na análise dos dados referentes às profissões das mães dos alunos das escolas estaduais, com base na tabela 14, contatou-se que 49,15% estão inseridas em alguma atividade no mercado de trabalho, com destaque para as mães que trabalham como agricultoras 58,62%, professoras 10,34 e em serviços informais 10,34% e 50,84% encontram-se na condição de desempregadas, aposentadas e donas de casa.

**Tabela 12- Profissão das Mães dos alunos do Ensino Fundamental Municipal da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Municípios	Profissões das Mães/Ensino fundamental Municipal																		Total/município		
	agricultora		professora		comerciant e		merendeira		Agente de saúde		Artesãs		Empregada domestica		Cabelereira		serviços informais				
	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	
Areia Branca	3	4,61	-	-	1	1,53	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,53	5	7,69
Campo do Brito	9	13,84	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	4,61	12	18,46
Itabaiana	-	-	-	-	1	1,53	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,53	2	3,07	4	6,15
Macambira	12	18,46	-	-	-	-	1	1,53	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3,07	15	23,07
Malhador	2	3,07	2	3,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	6,15
Moita Bonita	5	7,69	-	-	-	-	2	3,07	2	3,07	2	3,07	1	1,53	-	-	-	2	3,07	14	21,53
São Domingos	5	7,69	2	3,07	2	3,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3,07	11	16,92
Total	36	55,38	4	6,15	4	6,15	3	4,61	2	3,07	2	3,07	1	1,53	1	1,53	12	18,46	65	100	

65

Fonte: BARRETO, J.S. Pesquisa de Campo, 2014.

**Tabela 13- Profissão dos Pais dos alunos do Ensino Fundamental Estadual da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Municípios	Profissões dos pais/fundamental estadual																		Total/município	
	agricultor		taxista		marceneiro		mecânico		caminhoneiro		pedreiro		ceramista		vigilante		serviços informais			
	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%
Areia Branca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,22	-	-	-	-	1	2,22	2	4,44
Campo do Brito	-	-	-	-	1	2,22	-	-	2	4,44	1	2,22	-	-	-	-	-	-	4	8,88
Itabaiana	2	4,44	2	4,44	-	-	1	2,22	-	-	3		1	2,22	-	-	-	-	9	20
Macambira	2	4,44	2	4,44	1	2,22	-	-	-	-	1	2,22	1	2,22	-	-	1	2,22	8	17,77
Malhador	5	11,11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4,44	-	-	7	15,55
Moita Bonita	5	11,11	-	-	-	-	-	-	1	2,22	1	2,22	-	-	-	-	2	4,44	9	20
São Domingos	2	4,44	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8,88	-	-	-	-	-	-	6	13,33
Total	16	35,55	4	8,88	2	4,44	1	2,22	3	6,66	11	24,44	2	4,44	2	4,44	4	8,88	45	100
	45																			

Fonte: BARRETO, J.S. Pesquisa de Campo, 2014

**Tabela 14- Profissão das Mães dos alunos do ensino Fundamental Estadual da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Municípios	Profissões as Mães/Ensino fundamental estadual																Total/município	
	agricultora		professora		merendeira		funcionária pública		costureira		Empregada domestica		Cabelereira		serviços informais			
	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%
Itabaiana	1	3,44	-	-	-	-	-	-	1	3,44	-	-	1	3,44	-	-	3	10,34
Macambira	4	13,79	2	6,89	1	3,44	-	-	-	-	-	-	-	-	2	6,89	9	31,03
Malhador	4	13,79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	13,79
Moita Bonita	4	13,79	1	3,44	-	-	-	-	-	-	1	3,44	-	-	-	-	6	20,68
São Domingos	4	13,79	-	-	1	3,44	1	3,44	-	-	-	-	-	-	1	3,44	7	24,13
Total	17	58,62	3	10,34	2	6,89	1	3,44	1	3,44	1	3,44	1	3,44	3	10,34	29	100
29																		

Fonte: BARRETO, J.S. Pesquisa, 2014.

Foram aplicados um total de 55 questionários no ensino médio desta microrregião, 68,09% são do sexo masculino e 30,90% do sexo feminino. Destes 89,09% encontram-se na faixa etária de 15 a 17 anos, 9,09% estão entre 18 a 20 anos e 1,81% não informaram. Esses alunos são moradores dos povoados dos sete municípios foco da pesquisa, e realizam a mobilidade estudantil, saindo destes povoados para estudar nas escolas localizadas nas sedes dos municípios da microrregião do Agreste de Itabaiana. Na tabela 15, encontram-se os povoados de procedência destes estudantes, onde se percebe um percentual maior de alunos que realizam esta mobilidade em Moita Bonita com 25,45%, Macambira 20% e Campo do Brito com 16,36% e um menor percentual em Itabaiana e São Domingos. Além da informação sobre a procedência destes alunos, é importante observar a renda da família destes estudantes.

A partir dos dados foi possível identificar que como mostra a tabela 16: 45,45% sobrevivem com menos de um salário mínimo principalmente nos municípios de Moita Bonita com 14,54% e Macambira com 9,09%. Outra parcela das famílias dos alunos equivalente a 32,72% sobrevivem com apenas um salário mínimo e 1,81% com uma renda de dois a cinco salários mínimos, com mais de cinco salários e com este mesmo percentual estão os alunos que não informaram. Isso mostra que estes estudantes vivem uma realidade difícil, em termos de condições financeiras.

E quanto à profissão dos pais, e das mães destes alunos com base na tabela 17 e 18 respectivamente, observa-se que 87,27% dos pais dos alunos pesquisado exercem alguma atividade no mercado de trabalho, onde se destacam as seguintes profissões: agricultor 60,41%, pedreiro 12,5%, serviços informais 12,4% e 4,16% taxista. E 12,72% estão na condição de desempregados e aposentados e nesse sentido fora do mercado de trabalho. E que 60% das mães estão inseridas no mercado de trabalho, principalmente nas seguintes profissões são: agricultoras 72,72%, professoras 12,12% e serviços informais 6,06%. E 40% encontram-se na condição de desempregadas, de dona de casa e aposentadas. O aluno do ensino médio que realiza a mobilidade estudantil nesta microrregião, também foi questionado a respeito do fato de receber ou não algum auxílio do governo. Nesse sentido 47,27% disseram que não recebem 38,18% não informaram e somente 14,54% responderam que sim, e destacaram os seguintes auxílios: o transporte e o bolsa família.

**Tabela 15- Povoados de procedência dos alunos do ensino médio da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Municípios da Microrregião do Agreste de Itabaiana	Povoados de procedência dos alunos	Número de alunos Total	
		Número de alunos	%
Areia Branca	1 no povoado Palmeiras, 2 em Guidinha, 2 no Junco, 1 Manilha de Baixo,	6	10,90
Campo do Brito	3 Candeias, 2 Garangau, 3 da Terra Vermelha, 1 Gameleira.	9	16,36
Itabaiana	1 no povoado Vermelho, 1 no Cajueiro, 1 no Bom Jardim, 1 na Agrovila e 1 no Boqueirão	5	9,09
Macambira	1 no Sobrado, 1 em Serra de Belinha, 5 no Barro Preto, 2 no Pé de Serra de Bilau, 2 em Tauá.	11	20
Malhador	2 no Saco Torto, 1 Alecrim, 1 Siebra, 1 Adique, 1 no Poço Terreiro.	6	10,90
Moita Bonita	3 em Lagoa do Capunga, 2 Figueiros, 1 em Oiteros, 2 Saquinho, 1 Piabas, 2 em Lagoa Seca, 1 em Serrinha, 1 em Campo Grande, 1 no povoado Bernardo.	14	25,45
São Domingos	3 na Mangabeira, 1 no povoado Lagoa.	4	7,27
Total de questionários aplicados em toda a microrregião do Agreste de Itabaiana.		55	

Fonte: BARRETO, J.S. Pesquisa de Campo, 2014.

**Tabela 16- Renda das famílias dos alunos do Ensino Médio da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Municípios	Menos de um salário		Um salário		Mais de um a dois salários		Mais de dois a cinco salários		Mais de cinco salários		Não informo		Número de alunos	
	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%
Areia Branca	3	5,45	2	3,63	1	1,81	-	-	-	-	-	-	6	10,90
Campo do Brito	2	3,63	5	9,09	-	-	-	-	1	-	1	-	9	16,36
Itabaiana	2	3,63	2	3,63	1	1,81	-	-	-	-	-	-	5	9,09
Macambira	5	9,09	2	3,63	4	7,27	-	-	-	-	-	-	11	20
Malhador	4	7,27	-	-	2	3,63	-	-	-	-	-	-	6	10,90
Moita Bonita	8	14,54	5	9,09	-	-	1	1,81	-	-	-	-	14	25,45
São Domingos	1	1,81	2	3,63	1	1,81	-	-	-	-	-	-	4	7,27
Total	25	45,45	18	32,72	9	16,36	1	1,81	1	1,81	1	1,81	55	100%

Fonte: BARRETO, J.S. Pesquisa de Campo, 2014.

**Tabela 17- Profissão dos Pais dos alunos do Ensino Médio da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Municípios	Profissões dos pais/ Ensino médio														Total/município	
	agricultor		taxista		comerciante		caminhoneiro		pedreiro		vereador		serviços informais			
	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%
Areia Branca	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4,16	-	-	1	2,08	3	6,25
Campo do Brito	2	4,16	1	2,08	-	-	-	-	1	2,08	1	2,08	2	4,16	7	14,58
Itabaiana	3	6,25	-	-	1	2,08	-	-	-	-	-	-	1	2,08	5	10,41
Macambira	8	16,66	-	-	-	-	1	2,08	-	-	-	-	-	-	9	18,75
Malhador	3	6,25	-	-	-	-	-	-	1	2,08	-	-	2	4,16	6	12,5
Moita Bonita	12	25	-	-	1	2,08	-	-	-	-	1	2,08	-	-	14	29,16
São Domingos	1	2,08	1	2,08	-	-	-	-	2	4,16	-	-	-	-	4	8,33
Total	29	60,41	2	4,16	2	4,16	1	2,08	6	12,5	2	4,16	6	12,4	48	100
	48															

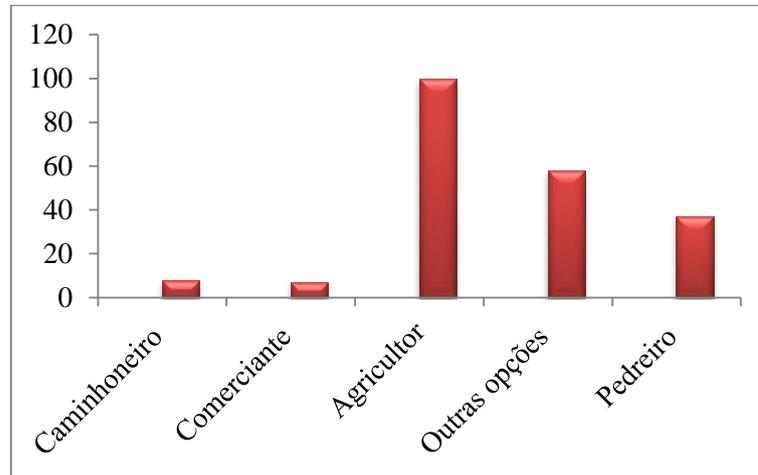
Fonte: BARRETO, J.S. Pesquisa de Campo, 2014.

**Tabela 18- Profissão das Mães dos alunos do Ensino Médio da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Municípios	Profissões as Mães/Ensino médio										Total/município	
	agricultora		professora		comerciante		Cabelereira		serviços informais			
	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%	v.a	%
Campo do Brito	2	6,06	1	3,03	-	-	1	3,03	1	3,03	5	15,15
Itabaiana	3	9,09	-	-	-	-	-	-	-	-	3	9,09
Macambira	4	12,12	2	6,06	-	-	-	-	-	-	6	18,18
Malhador	4	12,12	-	-	-	-	-	-	1	3,03	5	15,15
Moita Bonita	10	30,30	-	-	2	6,06	-	-	-	-	12	36,36
São Domingos	1	3,03	1	3,03	-	-	-	-	-	-	2	6,06
Total	24	72,72	4	12,12	2	6,06	1	3,03	2	6,06	33	100
	33											

Fonte: BARRETO, J.S. Pesquisa de Campo, 2014.

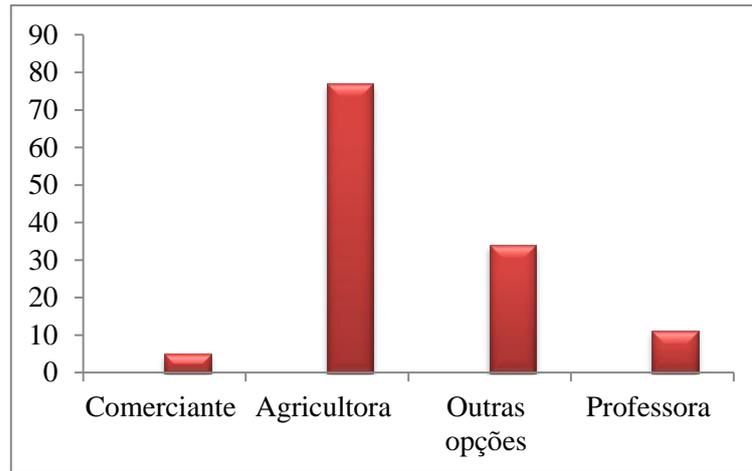
Ainda dentro deste estudo da profissão dos pais e das mães dos alunos da Educação Básica, os gráficos 1 e 2, mostram que tanto os pais quanto as mães deste alunos, são na sua maioria agricultores e sustentam suas famílias com esta atividade.



<sup>3</sup>**Gráfico 1**  
**Principais profissões dos Pais dos Alunos da Educação Básica da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy S. Pesquisa de Campo, 2014.

<sup>3</sup> Ao que se refere à profissão dos pais dos alunos da Educação Básica, contou-se que 55 do fundamental municipal, 16 do fundamental estadual e 29 ensino médio lavradores, 5 do fundamental municipal e 2 do fundamental estadual comerciantes. E 20 do fundamental municipal, 11 do fundamental estadual e 6 do ensino médio são pedreiros, 4 do fundamental municipal, 3 do fundamental estadual e 1 do ensino médio são caminhoneiros, outras opções são 33 do fundamental municipal, 15 do fundamental estadual e 10 do ensino médio, que envolvendo as seguintes profissões: taxista, zelador, trabalhadores informais (garçons, frentistas de posto de gasolina), policial, vereador, marchante, gerente, marceneiro, ceramista, feirante, eletricitista.



**Gráfico 2**  
**Principais profissões das mães dos alunos da Educação Básica da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy S. Pesquisa de Campo, 2014.

Quanto ao motivo pelo qual os alunos estudam nas instituições de ensino estadual que oferecem o nível médio, os alunos responderam que isso ocorre por não terem escolas com o ensino médio nos povoados onde moram.

Santos e Soeira (2012, p.3) mostram que os alunos “migram por acreditar na escola como fator de mobilidade social. Movem-se de um lugar a outro como estratégia de concretização do plano de escolarização.”. E que este deslocamento estudantil, e toda a relação socioespacial entre o sujeito aluno e a mobilidade, estão “inseridos numa Trajetória Escolar Migrante que abrangem os movimentos entre instituições de ensino, territórios de identidade, bairros, organizações curriculares, municípios, países, modalidades de ensino, localidades, turnos, continentes” (ibid, p.6).

As trajetórias migratórias podem ser apreendidas a partir da movimentação dos sujeitos de um lugar geográfico a outro. Esses caminhos, mais que espaciais, trazem à tona o acesso e o encontro com a diversidade de crenças, valores, formas de ser e estar no mundo dos espaços pelos quais os sujeitos transitam no território. (ibid, p.9)

Outra questão de análise desta pesquisa a respeito do aluno da Educação Básica, refere-se às dificuldades enfrentadas pelos alunos para estudar. Nesse sentido, os estudantes responderam 96,36% que não tem dificuldades e somente 3,63% responderam que sim, sendo destacadas as seguintes dificuldades: o transporte e a distância de onde mora até o local em

que estuda e as condições das estradas extremamente precárias, esburacadas o que torna o deslocamento estudantil ainda mais desgastante para o estudante, como mostra a figura 9:



**Figura 9**  
**Condições das estradas do Povoado Serra em Itabaiana SE, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy, S. Pesquisa de Campo, acervo pessoal, 2014

Os alunos da Educação Básica que viajam diariamente para estudar têm um cotidiano marcado pela insuficiência de recursos, dependência do transporte fornecido pelas prefeituras, sujeitos a riscos constantes nas estradas, além de dispender parte do seu dia para o deslocamento entre a residência e a escola.

### 3.2. O Aluno da Educação Superior: o perfil do sujeito da mobilidade estudantil.

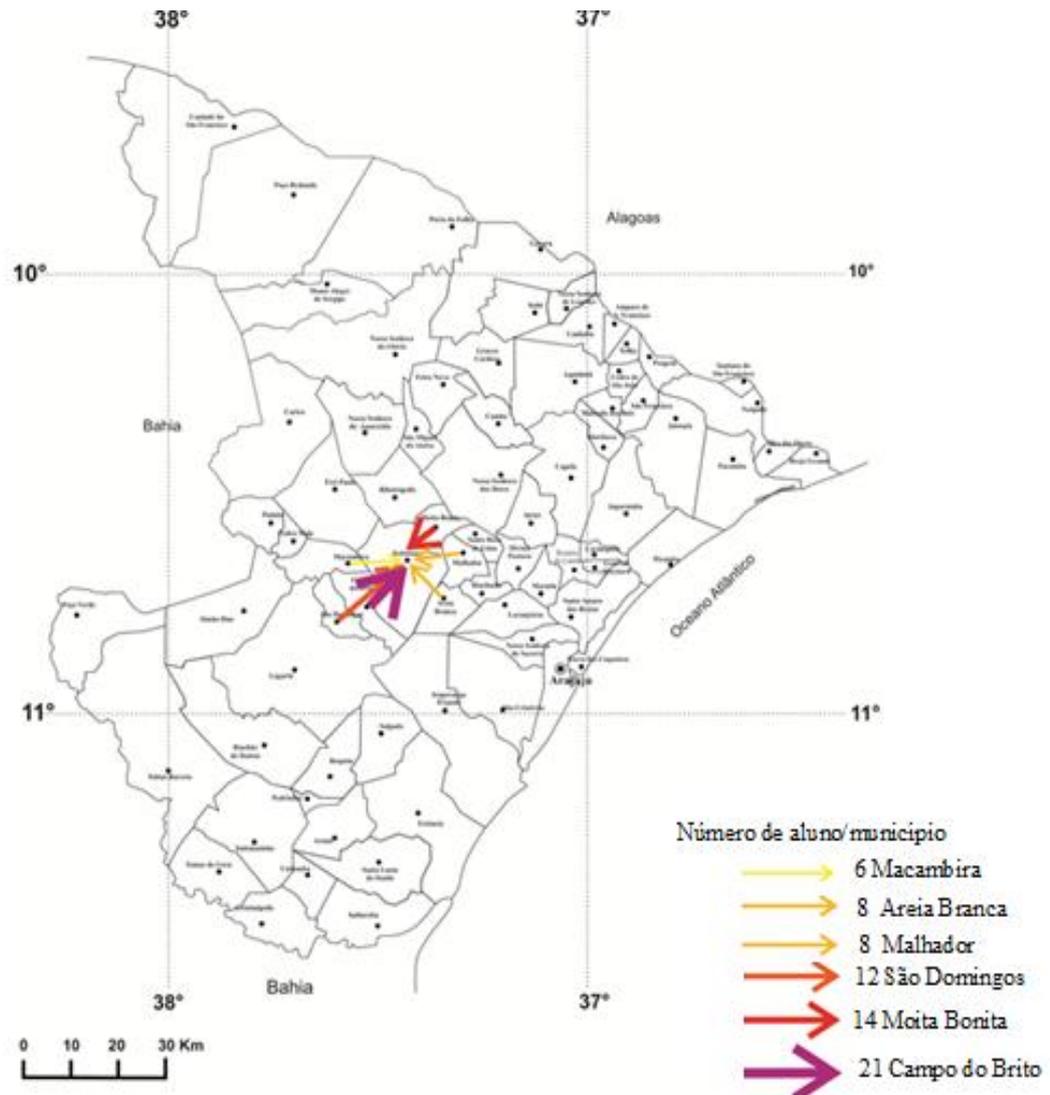
Foram pesquisados os alunos da Universidade Federal de Sergipe, no Campus Prof. Alberto Carvalho, em Itabaiana. Analisou-se o deslocamento dos estudantes universitários por município, conforme discriminação na tabela 19.

**Tabela 19- Deslocamento dos alunos da educação superior dos Municípios da Microrregião do Agreste de Itabaiana para Itabaiana SE, 2014.**

Municípios	Total de alunos/municípios	
	Número de alunos	%
Areia Branca	8	11,59
Campo do Brito	21	72,41
Macambira	6	8,69
Malhador	8	11,59
Moita Bonita	14	20,28
São Domingos	12	17,39
Total de questionários aplicados	69	100%

Fonte: BARRETO, J.S. Pesquisa de Campo, 2014

Os dados da tabela 19 revelam que, há um fluxo maior de estudantes procedentes dos municípios de: Campo do Brito, Moita Bonita e São Domingos ( ver figura 10).



**Figura 10**  
**Fluxo dos alunos universitários da Microrregião do Agreste de Itabaiana para estudar na Universidade Federal de Sergipe em Itabaiana, 2014.**

Fonte: BARRETO, J.S. Pesquisa de Campo, 2014.<sup>4</sup>

Nesse sentido, é cada vez maior o número de alunos que chegam para estudar na Universidade Federal de Sergipe em Itabaiana, em busca da continuidade de sua formação e de uma melhor qualificação profissional. Nesta discussão vale ressaltar, que os alunos desta microrregião também contam com a prestação deste serviço de ensino superior na cidade São Cristóvão onde está a sede desta instituição. Porém, em virtude da distância entre os municípios da referente pesquisa e o campus-sede, e os custos com o deslocamento para

estudar em São Cristóvão, os alunos optam por fazer o curso superior em Itabaiana, pois é menos distante de seus municípios de residência e os custos financeiros são menores.

Além de analisarmos a mobilidade dos alunos da educação superior, que vem de outros municípios da microrregião do Agreste de Itabaiana para estudar na Universidade Federal de Sergipe, a pesquisa traz também para análise os universitários que residem no município de Itabaiana e que moram na zona rural. Neste caso nos povoados do município de Itabaiana e estudam na UFS. Nesse sentido estes alunos realizam a mobilidade estudantil dentro do território de Itabaiana, entre povoado e município como mostra a tabela 20.

Estes 20 alunos que realizam a mobilidade estudantil saindo dos povoados localizados no município de Itabaiana, para estudar na Universidade Federal de Sergipe. Além das análises voltadas ao estudo da procedência dos estudantes universitários da microrregião do Agreste de Itabaiana, este trabalho traz também estudos direcionados à compreensão de importantes questões sobre o perfil socioeconômico destes estudantes. Foram aplicados no ensino superior 285 questionários, destes 56,14% fazem a mobilidade estudantil envolvendo os municípios da microrregião do agreste de Itabaiana e outros municípios do estado de Sergipe que estão fora da microrregião do Agreste de Itabaiana.

43,85% não realizam a mobilidade estudantil moram no município onde estudam, neste caso moram na sede em Itabaiana. Do total de 160 alunos de mobilidade estudantil, 55,62% ou 89 são os alunos que residem nos sete municípios que formam a microrregião do Agreste de Itabaiana e que se deslocam para Itabaiana, para estudar na Universidade Federal de Sergipe. Os demais 71 estudantes ou 44,37% são alunos que também se deslocam para Itabaiana por motivos de estudo, e que são procedentes dos seguintes municípios: Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Glória, Ribeirópolis, Lagarto, Aracaju, Carira, Pinhão, São Miguel do Aleixo, Santa Rosa de Lima, Pedra Mole e Frei Paulo.

Em relação ao sexo e a faixa de idade destes alunos, os dados mostram que cerca de 57,30% são mulheres com destaque para o município de Itabaiana, Campo do Brito e Moita Bonita com os maiores percentuais, e 42,69% são homens com destaque para Campo do Brito e Itabaiana.

Estes alunos, com base nos dados estão distribuídos nas seguintes faixas de idade: 46,06% estão entre 21 e 25 anos de idade com destaque para Moita Bonita, 41,57% na faixa entre 16 e 20 anos onde se sobressai o município de Campo do Brito, 7,86% entre 26 e 30

com destaque para Itabaiana e 4,49% acima de 30 anos nesta faixa ocorreu um equilíbrio entre os municípios. Como mostram as tabelas 21 e 22 respectivamente.

Tabela 20- Povoados de residência dos alunos da Educação Superior em Itabaiana SE, 2014.

Povoados	Cursos da Universidade Federal de Sergipe												Número de alunos	
	Ciências Biológicas		Geografia		Matemática		Pedagogia		Química		Sistema de Informação			
	total	%	total	%	total	%	total	%	total	%	total	%	total	%
Carrilho	-	-	1	5	-	-	-	-	1	5	-	-	2	10
Flexas	-	-	-	-	1	5	-	-	-	-	-	-	1	5
Lagoa do Forno	-	-	-	-	1	5	-	-	-	-	-	-	1	5
Mangabeira	-	-	-	-	1	5	-	-	-	-	-	-	1	5
Pé do Veado	-	-	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5
Queimadas	-	-	2	10	-	-	-	-	-	-	-	-	2	10
Rio das Pedras	-	-	3	15	-	-	-	-	-	-	-	-	3	15
São José	-	-	-	-	2	10	-	-	-	-	1	5	3	15
Tabuleiro do Chico	-	-	-	-	-	-	1	5	-	-	-	-	1	5
Varzea do Gama	1	5	-	-	1	5	-	-	-	-	-	-	2	10
Vermelho	-	-	2	10	-	-	-	-	-	-	-	-	2	10
Zangué	-	-	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5
Total de questionários por curso	1	5	10	50	6	30	1	5	1	5	1	5	20	100%
Total Geral	20													

Fonte: BARRETO, J.S. Pesquisa de Campo, 2014.

**Tabela 21- Alunos da Educação Superior segundo o sexo da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Alunos da Educação Superior segundo o sexo				
Municípios	Masculino		Feminino	
	Número de alunos	%	Número de alunos	%
Areia Branca	4	4,49	4	4,49
Campo do Brito	11	12,35	9	10,11
Itabaiana	7	7,86	13	14,60
Macambira	2	2,24	2	2,24
Malhador	4	4,49	6	6,74
Moita Bonita	5	5,61	10	11,23
São Domingos	5	5,61	7	7,86
Total	38	42,69	51	57,30
Total de questionários aplicados	89			

Fonte: BARRETO, J.S. Pesquisa de Campo, 2014.

**Tabela 22- Faixa Etária dos Alunos da Educação Superior da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Municípios	Anos							
	De 16 a 20		De 21 a 25		De 26 a 30		Mais de 30	
	Número de aluno	%	Número de aluno	%	Número de aluno	%	Número de aluno	%
Areia Branca	3	3,37	4	4,49	-	-	1	1,12
Campo do Brito	11	12,35	7	7,86	1	1,12	1	1,12
Itabaiana	8	8,98	9	10,11	3	3,37	-	-
Macambira	2	2,24	1	1,12	-	-	1	1,12
Malhador	5	5,61	3	3,37	2	2,24	-	-
Moita Bonita	1	1,12	13	14,60	1	1,12	-	-
São Domingos	7	7,86	4	4,49	-	-	1	1,12
Total	37	41,57	41	46,06	7	7,86	4	4,49
Total de questionários aplicados	89							

Fonte: BARRETO, J.S. Pesquisa de Campo, 2014.

A respeito da renda destes estudantes e de suas famílias, os dados revelaram que 46,06% sobrevivem com uma renda de um a dois salários mínimos, com os maiores percentuais nos municípios de Campo do Brito, Itabaiana e Moita Bonita, 38,20% se mantêm com somente um salário mínimo principalmente nos municípios de Itabaiana, Malhador e São Domingos e 10, 11% contam com apenas um salário para sobreviver. Nesse sentido, se destaca os alunos dos municípios de Campo do Brito e Malhador. Esta realidade financeira dos alunos da Microrregião do Agreste de Itabaiana é reflexo das condições socioeconômicas destes locais e de suas rendas, como mostra a tabela 23.

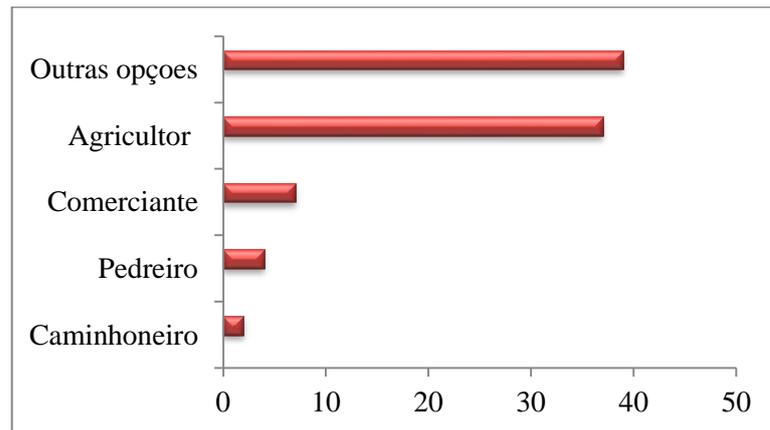
Vale ressaltar também a análise voltada à profissão dos pais destes estudantes. Nesse sentido foi possível constatar que 77,52% dos pais desses alunos estão inseridos no mercado de trabalho, principalmente nas seguintes profissões: lavrador 53,62%, pedreiro 5,79%, comerciante 10,14% e caminhoneiro 2,8%. Dentro desta questão se destaca os municípios de Campo do Brito, Moita Bonita e São Domingos. E 15,73% não estão exercem nenhuma atividade no mercado de trabalho, e se encontram na condição de desempregados e aposentados, nesse sentido se destaca os pais dos alunos universitários dos municípios de Campo do Brito, Itabaiana e São Domingos.

**Tabela 23- Renda das famílias dos alunos da Educação Superior da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Municípios	Menos de 1 s/m		1 s/m		Mais de 1 a 2 s/m		Mais de 2 a 5 s/m		Mais de 5 s/m		Total	
	Número de alunos	%	Número de alunos	%	Número de alunos	%	Número de alunos	%	Número de alunos	%	Número de alunos	%
Areia Branca	1	1,12	4	4,49	3	3,37	-	-	-	-	8	8,98
Campo do Brito	2	2,24	4	4,49	11	12,35	1	1,12	2	2,24	20	22,47
Itabaiana	2	2,24	9	10,11	9	10,11	-	-	-	-	20	22,47
Macambira	1	1,12	-	-	3	3,37	-	-	-	-	4	4,49
Malhador	2	2,24	6	6,74	2	2,24	-	-	-	-	10	11,23
Moita Bonita	1	1,12	5	5,61	9	10,11	-	-	-	-	15	16,85
São Domingos	-	-	6	6,74	4	4,49	2	2,24	-	-	12	13,48
Total	9	10,11	34	38,20	41	46,06	3	3,37	2	2,24	89	100%
Total de questionários aplicados	89											

Fonte: BARRETO, J.S. Pesquisa de Campo, 2014

Com base no gráfico 3 , feito a partir dos dados referentes à ocupação dos pais dos alunos da educação superior, que exercem alguma função no mercado de trabalho, percebe-se a maior parte dos pais deste alunos trabalha como agricultores, e com esta atividade sustenta sua família e auxilia nos estudos de seus filhos.

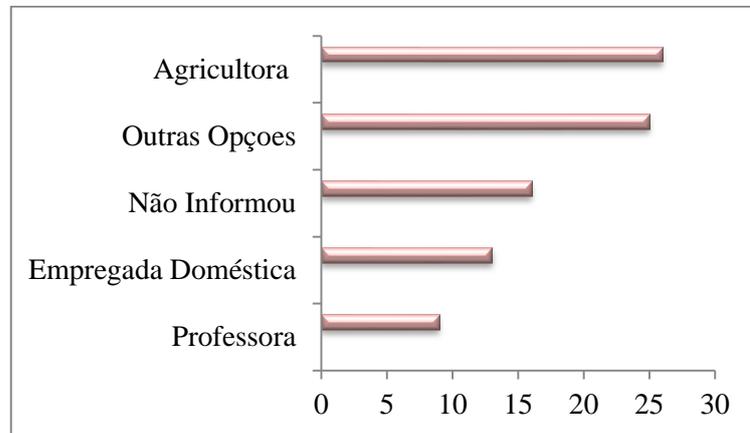


**Gráfico 3**  
**Principais Profissões dos pais dos Alunos da Educação Superior da microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Fonte: BAREETO, Joicy S. Pesquisa de Campo 2014.

Quanto à informação sobre a ocupação das mães dos estudantes, os dados revelaram que 59,55% das mães dos alunos pesquisados estão exercendo alguma função no mercado de trabalho, dentre as principais profissões, estão as seguintes: agricultora 49,05%, professora 16,98% e empregada doméstica 24,52%. Nesse sentido se destacam os municípios de Campo do Brito, Itabaiana e São Domingos. Além disso, os dados revelaram também que 38,20% destas mães não estão inseridas no mercado de trabalho, e se encontram na condição de desempregadas, aposentadas e donas de casa, principalmente nos seguintes municípios: Campo do Brito, Itabaiana e Moita Bonita.

Com base no gráfico 4 , feito a partir dos dados referentes à ocupação das mães dos alunos da educação superior, que exercem alguma função no mercado de trabalho, percebe-se a maior parte das mães destes alunos se encontra trabalhando como agricultoras, e com esta atividade sustenta sua família e auxilia nos estudos de seus filhos.



**Gráfico 4**

**Principais Profissões das mães dos Alunos da Educação Superior da Microrregião do Agreste de Itabaiana, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy S. Pesquisa de Campo, 2014.

A presente pesquisa buscou estudar a questão que envolve os universitários e os programas de assistência estudantil oferecidos pela Universidade Federal de Sergipe. A esse respeito, os questionários mostram, que 59,55 % participam de algum programa de assistência estudantil. Nesse sentido se destacam os municípios de Campo do Brito, Itabaiana e Moita Bonita com os maiores percentuais de alunos inseridos nestes programas da universidade. Somente 37,07% destes alunos pesquisados não participam destes programas, como mostra a tabela 24.

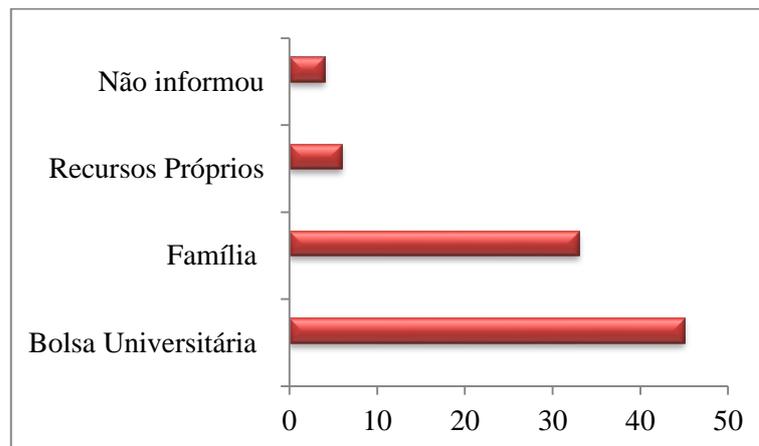
**Tabela 24- Participação dos Alunos da Educação Superior da Microrregião do Agreste de Itabaiana em Programa de Assistência Estudantil, 2014.**

Municípios	Sim		Não		Não informou		Total	
	Número de alunos	%	Número de alunos	%	Número de alunos	%	Número de alunos	%
Areia Branca	4	4,49	4	4,49	-	-	8	8,98
Campo do Brito	10	11,23	10	11,23	-	-	20	22,47
Itabaiana	12	13,48	6	6,74	2	2,24	20	22,47
Macambira	3	3,37	1	1,12	-	-	4	4,49
Malhador	7	7,86	2	2,24	1	1,12	10	11,23
Moita Bonita	10	11,23	5	5,61	-	-	15	16,85
São Domingos	7	7,86	5	5,61	-	-	12	13,48
Total	53	59,55	33	37,07	3	3,37	89	100%
Total de questionários aplicados	89							

Fonte: BARRETO, J.S. Pesquisa de Campo, 2014

Os estudantes que estão em algum programa de assistência estudantil participam destes programas 47,19 % para pagar os gastos do curso, como por exemplo: passagens, alimentação, fotocópias, principalmente os alunos de Itabaiana, Moita Bonita e Campo do Brito dos curso de Geografia Licenciatura e Matemática Licenciatura e 13,48% para adquirir mais conhecimento na área de formação. Dentre os principais programas de assistência aos estudantes desta microrregião, encontram-se: bolsa alimentação, bolsa residência, bolsa trabalho. E os programas de pesquisa desenvolvidos dentro da universidade como, por exemplo: PET , Pibid , Pibic , os estudantes ao participarem destes programas recebem bolsas que os ajudam a arcar com os gastos dos cursos, como é possível observar no gráfico 5.

A respeito das dificuldades enfrentadas por estes alunos que realizam a mobilidade estudantil os dados mostraram, que cerca de 25,84% disseram que tem enquanto dificuldade a distância, ou seja para estes alunos o deslocamento de seus municípios ou povoados para Itabaiana é cansativo e desgastante. Nesse sentido, se destacam os alunos dos povoados de Itabaiana. Além disso, os dados mostram que 29,21% dos estudantes não têm dificuldades, 17,97 % ressaltam a violência nas estradas (assaltos) e rodovias esburacadas enquanto dificuldades, principalmente os alunos do município de Campo do Brito e 25,84 traz a questão dos transporte em condições precárias, com lotação de alunos e a pouca oferta de ônibus para o transporte, que acabam não atendendo a demanda dos alunos dos municípios.



**Gráfico 5**

**Manutenção dos custos da formação dos alunos da Educação Superior em 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy, S. Pesquisa de Campo, 2014.

Neste estudo sobre o aluno universitário, também no contexto da mobilidade estudantil e da rede de educação da Microrregião do Agreste de Itabaiana, percebe-se que o perfil dos estudantes do ensino superior está cada vez mais variado, e estes estão fazendo parte dos novos públicos destas instituições. Como mostra Zago (2013), ao dizer que;

a população universitária tornou-se mais diversificada quanto a sua composição social, por faixa etária, gênero e raça, origem geográfica e trajetórias de vida. Considerando o histórico processo de exclusão dos jovens de procedência rural no ensino superior, parto da hipótese que eles fazem parte do que vem sendo chamado de “novos públicos” nas universidades brasileiras. (p.5)

A respeito deste deslocamento, Moreira, Costa, Costa, Costa (2013) argumenta que;

várias são as motivações que levam uma população a realizar deslocamentos de seu local de residência para outro município. Entre os motivos estão os relacionados à busca de formação educacional devido à falta de oportunidade de inserção de alunos em cursos de ensino superior oferecidos por universidades públicas, pois neste país (Brasil) a educação, na prática, ainda não se constitui prioridade na pauta de discussões políticas das autoridades brasileiras. (p.2)

Sendo esta mobilidade, segundo Moreira (2013), uma migração de caráter pendular, e que;

está ligada intrinsecamente às conotações socioespaciais construídas em dado território por uma mobilidade populacional, tendo como conceito característico a mobilidade populacional entre local de domicílio e local de desenvolvimento das atividades (trabalho, estudos) em um período determinado. ( p.3)

Com base em Heidemann (2003), sobre como este sujeito que realiza a mobilidade estudantil, também entendido enquanto migrantes são vistos na sociedade capitalista. De acordo com estes autores, percebe-se que;

Os mobilizados deslocados, os migrantes, foram socializados indiretamente como membros de uma sociedade produtora de mercadorias. A forma valor e o equivalente geral, o dinheiro, fazem parte de uma grande máquina social, do sujeito automático nas palavras de Marx [...] Capitalismo, modo de produção capitalista, sistema produtor de mercadorias, economia de mercado ou sociedade do trabalho são aspectos da mesma constituição fetichista da forma social moderna. ( p.3)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a compreensão da mobilidade estudantil, atrelada à rede pública de ensino na Microrregião do Agreste de Itabaiana, envolvendo os três níveis de ensino (municipal, estadual e Federal) foi preciso a realização de uma análise geográfica que buscou compreender os principais elementos condicionantes deste deslocamento estudantil principalmente no tocante aos fatores de ordem, econômica, política, social e educacional e seus rebatimentos na (re) ( organização) e na dinâmica espacial desta microrregião.

Com o desenvolvimento deste trabalho ficou evidente a dependência entre os estudantes e o poder político dos municípios desta microrregião, no tocante a realização deste deslocamento estudantil. Primeiro pelo fato de que os alunos pesquisados nos três níveis de ensino que formam a rede de educação da Microrregião do Agreste de Itabaiana, para se deslocarem de seus locais de residência para o local onde estudam, utilizam o transporte público, que é uma obrigação do poder político local e do Estado, principalmente no tocante ao transporte dos alunos da Educação Básica.

Ainda nesta discussão referente à dependência dos alunos com relação ao transporte público, vale ressaltar que aqueles que não contam com estes serviços pela prefeitura, acabam arcando com os custos deste transporte utilizando o transporte coletivo ou contando com a ajuda de associações universitárias para conseguir realizar o deslocamento estudantil, neste caso destaca-se o município de Campo do Brito onde grande parte dos estudantes conta com este tipo de auxílio.

Outra compreensão importante adquirida a partir deste trabalho foi perceber as diferentes formas de mobilidade estudantil, no espaço da Microrregião do Agreste de Itabaiana, que estão atreladas aos níveis de ensino da própria rede de educação desta mesma microrregião. Quando nos referimos aos alunos da Educação Básica dos ensinos fundamental e médio, o deslocamento estudantil ocorre no sentido da saída dos alunos dos povoados para estudarem nas escolas localizadas nas sedes dos sete municípios desta microrregião, ou seja, é um deslocamento de um sujeito da zona rural para zona urbana, diferentemente do que se observa ao analisarmos a mobilidade dos alunos universitários, na qual, os alunos se deslocam de seus municípios de residência para estudarem em outro município, ou seja, estes sujeitos se deslocam da zona urbana para outra zona urbana.

Assim temos duas formas de mobilidade estudantil, na Microrregião do Agreste de Itabaiana, uma que ocorre dentro de cada um dos municípios pesquisados (no sentido da saída dos alunos dos povoados para sedes municipais) e uma outra na Microrregião, onde o deslocamento estudantil, dos estudantes universitários ocorre de um município para outro, envolvendo os sete municípios desta microrregião.

Além de chegar à conclusão da dependência com o transporte público destes estudantes e das duas formas pelas quais a mobilidades estudantil se apresenta nesta microrregião, a pesquisa revelou que este deslocamento estudantil está relacionado a alguns elementos condicionantes da mobilidade estudantil, e que sofre alteração a depender da rede de ensino, ou seja, os alunos da Educação Básica o elemento que condiciona a saída destes estudantes é a falta de oferta destes serviços nas zonas rurais destes municípios, cada vez mais observa-se a não existência de escolas nesses espaços, o que obriga o aluno a sair para sedes dos municípios para ter acesso ao estudo.

No que diz respeito aos alunos universitários, os principais condicionantes da mobilidade estudantil, são a falta de oferta destes serviços educacionais nos seus municípios de residência e a busca por uma qualificação maior que lhe possibilitem disputar uma vaga no mercado de trabalho futuramente, pois, o mercado de trabalho se mostra cada dia mais exigente nesse sentido e para não ficarem fora da possibilidade de ingresso neste mercado, os estudantes da microrregião do Agreste de Itabaiana, não medem esforços em busca destes serviços.

Nesse estudo da mobilidade estudantil, no sentido do deslocamento estudantil dos alunos universitários, o município de Itabaiana se mostra como principal centro de prestação destes serviços educacionais, isso em virtude da presença da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho e de fatores econômicos, políticos e principalmente de ordem educacional.

Assim o presente trabalho, mostrou que a mobilidade estudantil é um fator condicionado por uma série de elementos, de ordem econômica, política, social e principalmente educacional e que influenciam diretamente neste deslocamento estudantil. Além disso, vale ressaltar que a mobilidade estudantil, foi neste trabalho, estudada e compreendida no contexto de estudo da rede de educação da Microrregião do agreste de Itabaiana no qual os sujeitos pesquisados, os alunos dos três níveis de ensino municipal, estadual e Federal, que realizam o deslocamento estudantil na Microrregião do Agreste de Itabaiana, foram compreendidos a partir da sua importância na dinâmica das relações socioespaciais do espaço geográfico onde encontram-se submetidos a mobilidade estudantil.

## REFERÊNCIAS

BECKER, O. M. Schild. Mobilidade Espacial da População: Conceitos, Tipologias, Contextos. In: CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo Cesar da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato. **Explorações geográficas: percursos no fim do Século**. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente: disposições constitucionais pertinentes: lei n 8.069, de 13 de julho de 1990- 6 ed. – Brasília Senado Federal, 2005.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico] : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 9. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

CARVALHO, D. M. COSTA, J. E. da. questão da centralidade urbana em Itabaiana/SE: uma abordagem preliminar. **Scientia Plena**, vol. 5, num. 9, 2009.

CASTRO, A. A. e NETO, A. C. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. **Revista Lusófona de educação**, 21, 2012.

CORDEIRO, T. G. B. de F. O Processo de fechamento de escolas rurais no estado do Rio de Janeiro: A nucleação escolar analisada a partir da educação do campo. **XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária**. “ Territórios em disputa: Os desafios da geografia Agrária nas contradições do desenvolvimento brasileiro”. Uberlândia, 2012.

CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. -3 ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

COSTA, A.S.F, AKKARI, A. e SILVA, R.V. Educação Básica no Brasil: Políticas Públicas e Qualidade. *Práxis Educacional Vitória da Conquista* v. 7, n. 11 p. 73-93 jul./dez. 2011.

DALAGASPERINA, E. C. **A reforma do Estado e as políticas sociais públicas : as perspectivas neoliberais para a política educacional / 2006**.

DEITOS, R. A. Políticas públicas e educação: aspectos teórico-ideológicos e socioeconômicos. *Acta Scientiarum. Education Maringá*, v. 32, n. 2, p. 209-218, 2010.

GHIZZO, M. R. e ROCHA, M. M. Contextualização dos estudos de mobilidade da população nas Ciências Humanas. *Espaço Plural*, ano IX, n 18, 1º Semestre, 2008.

<http://www.seed.se.gov.br/redeestadual/escolas-rede.asp>. Secretaria Estadual da Diretoria Regional de Educação DR 03 (Itabaiana), Secretarias municipais, 2014.

<http://www.educacenco.inep.gov.br/relatório/redeescolas>. Secretaria Estadual da Diretoria Regional de Educação DRE 03 ( Itabaiana), 2014.

JUNIOR; E. M. **Novos significados da mobilidade**. *R. bras. Est. Pop.*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 199-200, 2008.

LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

MARTINS, A.P. **Análise dos impactos das condições do transporte escolar rural, no rendimento escolar dos alunos.** Dissertação de Mestrado em Transportes, Publicação T. DM 007 A/ 2010, Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Brasília, DF, 118p; 2010.

MENEZES, M. A. Migrações e Mobilidades: Repensando Teorias, Tipologias e Conceitos. In: TEXEIRA, Paulo Eduardo; BRAGA; Antônio Menezes da Costa; BAERNINGER; Rosana (org.). **Migrações: implicações passadas, presentes e futuras** – Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE PERNAMBUCO – MPPE. Centro de Apoio Operacional às Promotorias da Infância e Juventude – CAOPIJ. **Cartilha de Orientação aos Promotores de Justiça para atuação no Direito ao Transporte Escolar.** Recife, 2013.

MOREIRA; F.F, COSTA; I.A, COSTA; J.A dos S, COSTA; V.P. Mobilidade pendular entre as cidades de Castanhal e Igarapé-Açu ( PA) como alternativa para o ingresso no ensino superior. **XII SIMPURB** . UERJ. Rio de Janeiro, 2013.

NASCIMENTO, Ana Izabela. Migração estudantil e a aprendizagem de uma segunda língua: Estudantes estrangeiros em Portugal e suas representações pessoais e socioculturais. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, 2013.

NOGUEIRA, A. M. **A relação do homem – natureza no contexto do fechamento das escolas rurais em Ouvidor ( GO).** Catalão ( GO), 2014.

PEREIRA, J. **Mobilidade Geográfica e Distância da Deslocação em Portugal.** Universidade de Évora, Departamento de Economia e CEFAGE-EU. Notas e Econômicas, 2007.

PEGORETTI S.M e SANCHES S.P. Dicotomia rural x urbano e segregação sócio-espacial: uma análise da acessibilidade ligada à problemática do transporte dos estudantes do campo. **XI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e pesquisa em planejamento urbano e regional – ANPUR, 2005.**

SANTOS, M. **A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4. ed- São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_. **Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia crítica.** 6. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_. Quarta Parte: Espaço Dividido. O Estado, os Monopólios e a Macroestrutura do espaço. p.277 a 310. IN: O Espaço Dividido: Os dois circuitos da economia Urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Editora da Universidade federal de São Paulo, 2008.

SANTOS; M. A. dos. **Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias** / - Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010.

SANTOS; D.M.R e SOEIRA; E,R. Escolarização Nômade: deslocamentos por motivo de estudos no IFBA-Dias D'Ávila. **Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA n° 02 – Ano -3 jun-/2012.**

SILVA, Alex S. da . Fetichismo, alienação e educação como mercadoria. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.19, n1, p.123-139, jan./jun. 2011.

TORRES, Eli N. S. Educação: a natureza do capital que transforma tudo em mercadoria. **Verinotio revista on-line**. n. 11, Ano VI, abr./2010.

ZAGO; N. Em busca de novos horizontes: migração e ensino superior nos projetos de jovens de origem rural. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 10** (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A

**Questionário do ensino fundamental**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**Pesquisa – Coleta de Dados Alunos do Ensino Fundamental. 2014/2**

**Tema:** **Mobilidade estudantil, (re)organização espacial e desenvolvimento regional: um estudo de caso na Microrregião do Agreste de Itabaiana.**

**Mestranda:** **Joicy de Souza Barreto** **Orientadora:** **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Rocha dos Santos**

1. Nome da instituição de estudo:

2-Sexo: M ( ) F ( ). Turma: \_\_\_\_\_

3- Idade: \_\_\_\_\_

4-Você mora no município que estuda? Sim ( ) Não ( )

Onde mora : \_\_\_\_\_

Município onde estuda : \_\_\_\_\_

5-Utiliza qual transporte para vir para escola: ( ) transporte coletivo, ( ) carro próprio, ( ) ônibus cedido pela prefeitura, outras opções: \_\_\_\_\_.

6- Por que utiliza esse tipo de transporte?

7- Como teve acesso a esse transporte?

8- Você recebe alguma ajuda da prefeitura para estudar ?

Sim ( ) Não ( )

Que tipo de ajuda?

9- Enfrenta dificuldades para estudar: Sim ( ) Não ( ).

Quais:

10- Além de estuda faz outra atividade no município em que estuda?

Sim ( ) Não ( ).

Quais: \_\_\_\_\_

11- A renda da família: ( ) menos de um salário: \_\_\_\_\_, ( ) um salário, ( ) mais de um a dois, ( ) mais de dois a cinco salários, ( ) mais de cinco salários.

12. Você trabalha? Sim ( ) Não ( ). E que função: \_\_\_\_\_

13. Qual a profissão do seu Pai: \_\_\_\_\_, e da sua mãe: \_\_\_\_\_

Desempregado ( ) Desempregada ( ) Outras opções:

## APÊNDICE B

**Questionário do ensino médio e superior**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



**Pesquisa – Coleta de Dados Alunos do ensino médio e do nível Superior da UFS.  
2014/2.**

**Tema: Tema: Mobilidade estudantil, (re)organização espacial e desenvolvimento regional: um estudo de caso na Microrregião do Agreste de Itabaiana.**

**Mestranda: Joicy de Souza Barreto Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Rocha dos Santos.**

Você é aluno ou aluna do:

( ) ensino médio, turma: \_\_\_\_\_

( ) nível superior

1. Instituição de estudo: \_\_\_\_\_

2. Curso: \_\_\_\_\_ . Período: \_\_\_\_\_ . Turno: ( ) Manhã, ( ) Tarde, ( ) Noite.

3. Sexo: M ( ) F ( ) .

4. Idade: \_\_\_\_\_ .

5. Você mora no município em que estuda? Sim ( ) Não ( )

Onde mora : \_\_\_\_\_

Município onde estuda : \_\_\_\_\_

6. A renda da família: ( ) menos de um salário, ( ) um salário, ( ) mais de um a dois ( ) mais de dois a cinco salários, ( ) mais de cinco salários.

7. Você trabalha? Sim ( ) Não ( ) . E que função: \_\_\_\_\_ .

8. Qual a profissão do seu Pai: \_\_\_\_\_ , e da sua mãe: \_\_\_\_\_ .  
Desempregado ( ) Desempregada ( )

Outras opções: \_\_\_\_\_ .

9. Você participa de algum programa de assistência estudantil?

10. Por que participa do programa de assistência estudantil?

11- Como mantém os custos de sua formação acadêmica?

12 – O que influenciou na escolha de seu curso?

13– Por que estuda em Itabaiana?

14- Além de estudar, realiza outra atividade em Itabaiana: Sim ( ) Não ( ) .

Qual/quais atividades: \_\_\_\_\_

15- Qual a frequência de viagem para Itabaiana?

16- Quanto tempo gasta para fazer o deslocamento entre sua residência e o seu local de estudo? Que horas sai de casa? Que horas retorna?

17- O retorno ao município de residência ocorre:

Ao final do dia ( ) Ao final da semana ( ) A cada 15 dias ( )

Outras opções: \_\_\_\_\_ .

18- Utiliza qual transporte para ir à universidade: ( ) transporte coletivo, ( ) carro próprio

( ) ônibus cedido pela prefeitura, outras opções: \_\_\_\_\_ .

19- Por que utiliza esse tipo de transporte?

20- Como teve acesso a esse transporte?

21- Há alguma colaboração da prefeitura para o transporte que você utiliza?

Sim ( ) Não ( )

Qual? \_\_\_\_\_

22- Além dos serviços educacionais, quais outros serviços você também utiliza em Itabaiana?

23- Quais as dificuldades ao realizar o deslocamento para Itabaiana?

24- Em sua opinião como o poder público do seu município de residência atua na mobilidade estudantil?

25- Qual a sua expectativa em relação ao mercado de trabalho?

## APÊNDICE C

**A entrevista aos motoristas dos transportes coletivo-alternativos**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



**Mobilidade estudantil, (re)organização espacial e desenvolvimento regional: um estudo de caso na Microrregião do Agreste de Itabaiana.**

**Mestranda: Joicy de Souza Barreto**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Rocha dos Santos**

**Roteiro de entrevista semi-estruturada para:**

Transporte:

- ( ) público  
( ) privado  
( ) coletivo privado/financiado pela prefeitura  
( ) coletivo privado

1-Dados do entrevistado:

Idade:

Município de residência:

2- Há quanto tempo exerce a atividade de transporte de alunos?

3- Quais mudanças tem observado no transporte de alunos?

4-Trabalha em outro tipo de atividade? Sim ou Não

Qual:

5-Quais os seus dias e horários de trabalho?

6-Qual o horário com maior fluxo de passageiros alunos?

manha tarde noite

7 -Qual o perfil do aluno que utiliza o transporte?

8- O que significa a realização de transporte de alunos que se deslocam de uma cidade/município para estudar?

9- Há influência política para o aluno ter acesso ao transporte? Sim ou não. Qual?

Obrigada por contribuir com esta pesquisa!

## APÊNDICE D

**Instituições de ensino Estadual, Municipal e Federal onde a pesquisa foi aplicada****Escolas da Rede Estadual da Microrregião do Agreste de Itabaiana**

**Figura 11**  
**Escola Estadual Dr. Augusto César Leite/Itabaiana, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy, S. Pesquisa de Campo, acervo de fotos pessoal, 2014



**Figura 12**  
**Colégio Estadual Nestor Prof. Nestor Carvalho Lima/Itabaiana, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy, S. Pesquisa de Campo, acervo de fotos pessoais, 2014.



**Figura 13**  
**Colégio Estadual Djenal Tavares de Queiróz/ Moita Bonita, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy, S. Pesquisa de Campo, acervo de fotos pessoal, 2014.



**Figura 14**  
**Colégio Estadual José Joaquim Cardoso/Malhador, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy, S. Pesquisa de Campo, acervo de fotos pessoal, 2014.



**Figura 15**  
**Colégio Estadual C. E. Roque José de Souza/ Campo do Brito, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy, S. Pesquisa de Campo, acervo de fotos pessoal, 2014.



**Figura 16**  
**Colégio Estadual Gov. João Alves Filho/ Areia Branca, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy, S. Pesquisa de Campo, acervo de fotos pessoal, 2014.



**Figura 17**  
**Colégio Estadual Emiliano Ribeiro/ São Domingos, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy, S. Pesquisa de Campo, acervo de fotos pessoal, 2014.



**Figura 18**  
**Colégio Estadual Marcolino Cruz Santos/ Macambira, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy, S. Pesquisa de Campo, acervo de fotos pessoal, 2014.

**Escolas da Rede Municipal da Microrregião do Agreste de Itabaiana.**



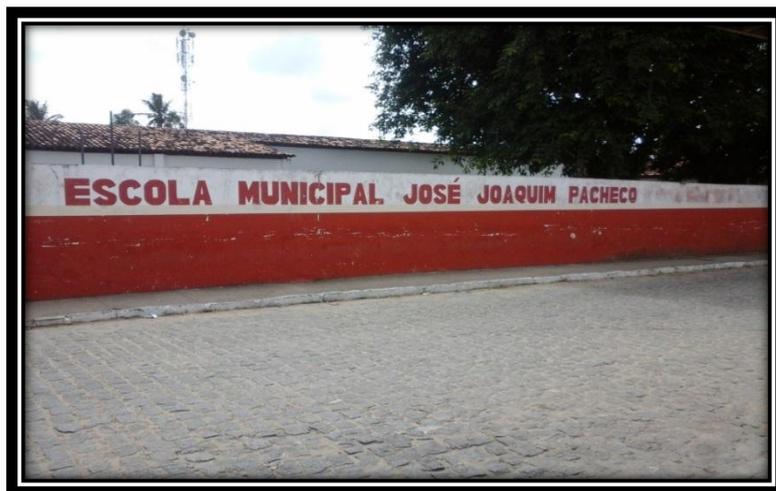
**Figura 19**  
**Colégio Municipal E.M. Professora Clara Meireles de Teles/**  
**Itabaiana, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy, S. Pesquisa de Campo, acervo de fotos pessoal, 2014.



**Figura 20**  
**Colégio Municipal Prof.ª Terezinha Santana dos Santos/ Moita**  
**Bonita, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy, S. Pesquisa de Campo, acervo de fotos pessoal, 2014.



**Figura 21**  
**Colégio Municipal José Joaquim Pacheco/ Malhador, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy, S. Pesquisa de Campo, acervo de fotos pessoal, 2014.



**Figura 22**  
**Colégio Municipal Padre Freire de Menezes/ Campo do Brito, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy, S. Pesquisa de Campo, acervo de fotos pessoal, 2014.



**Figura 23**  
**Colégio Municipal José Romão do Nascimento Romão do Nascimento/Areia Branca, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy, S. Pesquisa de Campo, acervo de fotos pessoal, 2014.



**Figura 24**  
**Colégio Municipal Prefeito José Fonseca Lima/ São Domingos, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy, S. Pesquisa de Campo, acervo de fotos pessoal, 2014.



**Figura 25**  
**Colégio Municipal Cecílio Eugênio Alves/ Macambira, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy, S. Pesquisa de Campo, acervo de fotos pessoal, 2014.

### **Instituição de Ensino Federal**

#### **Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho no município de Itabaiana /SE**



**Figura 26**  
**Universidade Federal de Sergipe Campus Professor Alberto Carvalho/Itabaiana, 2014.**

Fonte: BARRETO, Joicy, S. Pesquisa de Campo, acervo pessoal, 2014.

